



# Assembleia de Freguesia de Barcarena

## Acta Ordinária Nº 3/2019

A vinte e sete de Junho de dois mil e dezanove, nas instalações do Valejas Atlético Clube, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- Ponto 1: Apreciação e votação da Proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa à transferência de competências no âmbito do decreto-lei 57/2019 de 30 de Abril de 2019;

- Ponto 2: Interpelações ao executivo.

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Vamos então começar, as pessoas que chegarem depois e que estamos a contar com elas, pronto, sentam-se e pronto, vamos agilizar isto. Portanto, declaro aberta às dezanove horas e vinte minutos, pelo que vai aqui a Sra. Secretária proceder à chamada.”

Sra. Secretária: “Boa tarde a todos, vou então dar início à chamada, vou começar com o INOV: Aida Teixeira; Bárbara Silva; Nuno Campina não está presente e, por ordem de lista, chamo Hugo Mestre... vou continuar então com a chamada... Cláudia Maurício, estou presente; Susana Pombo que, por ordem de lista, portanto ela não pode estar presente e, por ordem de lista, irá estar presente, está atrasado, Ricardo Rodrigues. IOMAF: Sr. Fernando Afonso, que não está presente e, por ordem de lista, chamo o Sr. Guerreiro Soares; IOMAF, Nuno Alves que não está presente e, por ordem de lista, seria o Sr. Pedro Escaleira, que também não está presente; por ordem de lista também, o Sr. Vasco Mira que não está presente também; a seguir, Sra. Patrícia Fernandes, também não-presente; por ordem de lista, chamo o Sr. João Reis, também não-presente; e, por ordem de lista, chamo o Sr. Tiago Rodrigues. PS: Tiago Gonçalves; PS: Cidália Jorge, que não está presente; e PS: Ana Luz que está atrasada, irá chegar. Coligação Oeiras Feliz: Francisco Fernandes. E CDU: Rita Medinas. Foi, foi, passei do IOMAF Helena Santos, peço desculpa.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à leitura do edital.

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “Edital-Convocatória Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras, em cumprimento do disposto no artigo 14, nº 1, alínea b, da lei nº 75/13, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

dia vinte e sete de Junho pelas dezanove horas nas instalações do Valejas Atlético Clube. Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1: Apreciação e votação da Proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa à transferência de competências no âmbito do decreto-lei 57/2019 de 30 de Abril de 2019;

- Ponto 2: Interpelações ao executivo.

Para constar, se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia, aos vinte e sete de Junho de 2019.

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena,

Aida Amado.”

Sra. Presidente da Mesa de Assembleia: “ Antes de mais nada, vou informar que já estive ali a falar com o Bruno e com a Sra. Presidente, antes com a Sra. Presidente que já há duas Actas prontas, pronto já há duas Actas prontas. Eu só li uma, ainda não li a outra e por isso é que hoje não trouxe, mas há duas prontas, pronto.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem fazer uso da palavra antes de iniciar a ordem do dia, não excedendo os cinco minutos.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia dá início à Ordem de Trabalhos, solicitando aos Srs. Deputados que pretendem intervir que se identifiquem.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Bem, começo por perguntar à Sra. Presidente se não quer fazer uma pequena... Sim, é isso, só para fazer um pequeno enquadramento.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Muito boa tarde a todos, estamos hoje aqui essencialmente por uma questão que surgiu o ano passado, como todos sabemos, com a introdução do Decreto-Lei, peço desculpa, 50/2018, de 16 de Agosto que, na



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

verdade, apresenta uma nova, umas novas regras no que diz respeito à transferência de competências, quer do órgão central para as autarquias, quer da autarquia para o município e freguesias e também directamente do órgão central para directamente para as freguesias. Acontece que a única situação que aqui existe nessa matéria tem a ver com os espaços do cidadão, em que, de facto, existe vontade do governo de transferir essa delegação de competências, directamente para as Juntas de Freguesia. Sinceramente, não é isso que está aqui a ser posto em causa, numa primeira análise, mas, parece-me que, e face aos problemas que temos tido nos nossos espaços do cidadão, nomeadamente no de Barcarena, não sei até que ponto, é uma boa ideia por um motivo simples, pelas condições que nós temos para gerir o espaço pela dificuldade que temos vindo a ter. Tem acontecido muitos problemas, a AMA está irreduzível em relação a muitos aspectos e não é só o governo que pode transferir, num meio que também tem de se pronunciar e falar acerca do mesmo, mas, na verdade, esse era o mais pacífico de todos. O que aconteceu foi, que no âmbito desta lei, foram propostas novas regras para a delegação de competências entre a autarquia, o município e as Juntas de Freguesia. Contudo, esta Lei sai em Agosto, não me falha, ou entre, sim, 16 de Agosto e era o MISSA à forma como essa nova delegação era feita, não dizia os parâmetros como, de facto, deveria acontecer. Sai então um novo decreto-lei já este ano, foi publicado em 30 de Abril, que é aquele que foi também enviado para vocês, que é o decreto de lei 57/2019 que entra em vigor no dia 1 de Maio, decreto de lei esse que vem estabelecer algumas das regras de como as transferências acontecem do município para as freguesias. Bom, essencialmente, as competências são as mesmas, são exactamente as mesmas, isso não alterou. Portanto, o que altera, de facto, são muitas das regras, sinceramente não sei se para melhor, se para pior. Neste momento, considero, embora também já sabem aquilo que vou continuar a dizer que esta Junta, para já, não reúne as condições estruturais para admitir uma delegação de competências desta natureza. Porquê? Porque, na verdade, o que aqui se fala, e é, na minha opinião, muito ambíguo. Valores, vamos começar por valores. A lei diz que os valores são transferidos do município, do orçamento do município para as Juntas, mas, para isso, os municípios vão ter que informar quais são as despesas, quais são as receitas, que têm de fazer uma avaliação e esse dinheiro depois vai sair, efectivamente, do fundo, eu peço desculpa, eu não sei estas coisas todas de cor, eu sei que é FEF, mas, agora, eu sei, deixem-me encontrar, efectivamente, o que é que isto quer dizer, que é o Fundo de Emergência, se não me falha aqui, o artigo décimo terceiro, que aqui é mais fácil, até já está aqui à minha frente, dê-me só aqui um bocadinho... Ah do Fundo do Equilíbrio Financeiro, que esta verba, que sai do município, directamente para nós, e do orçamento do município vem



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

do Fundo do Equilíbrio Financeiro e da Participação Variável do Imposto do Rendimento dos Singulares, tudo bem. O que é que eu preciso de saber? E permitam-se fazer já as considerações também para vocês perceberem o porquê também da minha opinião, qual é o valor real, não sei, a Câmara, esta lei, este decreto-lei impõe noventa dias para negociação. Como é que eu sei qual é o valor exacto que me vão dar quando, por exemplo, por aquilo que eu tive oportunidade de ver, no orçamento de Estado de 2019, não foi prevista verba para esta situação, portanto, preocupa-me. Se eu vou receber em duodécimos caso aceite, como é que vamos aferir realisticamente, qual é o valor que vamos receber. Por outro lado, a DEGAL, esta informação é prestada pelo município à DEGAL, e depois a DEGAL vai aceitar aquilo que o município diz, é porque o decreto de lei não diz, é omissivo relativamente a esta matéria, pelo menos no meu entender e no entender de muitos presidentes de Junta que estão verdadeiramente apreensivos com esta matéria e não são só os de Oeiras, de quase todo o país, estão muito apreensivos, acho que os únicos que não estão são as freguesias de Lisboa, exactamente porque utilizou-se como exemplo as freguesias de Lisboa e o município de Lisboa, esquecendo-se, na minha humilde opinião, que a realidade de Lisboa não é comparável com nenhuma outra realidade do país, Lisboa gera milhões, há freguesias que realmente têm muito dinheiro para gerir, que não é o caso da nossa freguesia. Portanto, depois lá está, para mim, não é a minha principal preocupação, é uma das preocupações. Depois este decreto de lei também diz que a Câmara nos dá os meios financeiros, recursos humanos e patrimoniais... Em que termos? Como é que nós vamos aferir, por exemplo, as pessoas que podem vir da Câmara, que saem dos recursos humanos da Câmara, para vir trabalhar para a freguesia, quantos vêm? Para onde é que vêm, mais importante, para onde é que vêm? Qual é a estrutura que a nossa Junta de Freguesia tem para acolher essas pessoas? Não te. Há mais de um ano que eu ando a insistir nisto junto da Câmara, já sei que existe projectos para, mas tudo isto demora muito tempo, a verdade é esta. Mais: estes funcionários vêm, porque sem do quadro da Câmara ou a Câmara pode entender que não tem meios e nós temos de contratar, pode disponibilizar pessoal e vêm integrar efectivamente os nossos quadros. Na realidade, essas pessoas saem da Câmara e têm que integrar os nossos quadros, imediatamente; passam a fazer parte dos quadros da freguesia, não é como acontece actualmente com a delegação de competências que, com a actual delegação de competências que existe o regime de mobilidade, mas os funcionários podem voltar à Câmara quando assim o entenderem; neste âmbito não, é perder regalias, outra coisa que me preocupa, porque vamos criar aqui uma situação de alguma injustiça entre colegas, isto porque nós sabemos que a Câmara dá mais regalias do que as Juntas de Freguesias dão aos seus funcionários,



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque têm poder económico para o fazer e eles vêm e não se lhes pode tirar nada, mas isso decorre da lei, como é evidente; eles têm direito, vêm para cá, integram os nossos quadros e o que é que vai aqui acontecer? Um desequilíbrio entre funcionários, porque há uns que vão ter uma coisa e outros que vão ter outra, porque nós não lhes podemos tirar. Bom, posto isto, a questão dos funcionários, reitero, esses funcionários que vêm, não estamos só a falar de assistentes operacionais, estamos também a falar de assistentes técnicos, de técnicos superiores. Na verdade, a Câmara tem que dar a informação daqueles que estão a trabalhar em benefício da Junta, nas alíneas em que nós aceitamos a delegação de competências. Vamos à varredura, por exemplo, à limpeza, que é fácil para exemplificar: a Câmara, todos nós sabemos, que nós partilhamos a varredura e as deservagens e tudo mais, portanto a Câmara tem cantões, a Junta tem cantões, não conseguem ter capacidade a Junta para assumir a totalidade. O que é que acontece? Acontece que, por exemplo, em Tercena, estão três pessoas da Câmara a trabalhar, penso que são três ou quatro, eu tenho quase a certeza que são três. Essas pessoas, à partida, viriam para a Junta, porque são as pessoas que a Câmara entende como necessárias para proceder à limpeza de Tercena. Portanto, essas pessoas, e tudo aquilo que é inerente: ordenado, subsídios de férias... vem, supostamente, naquele valor que tem de ser comunicado à DEGAL. Eu questiono: são suficientes? Não, vamos receber a totalidade do valor ou só uma parte? Não sei, porque o decreto de lei é omissivo, não esclarece. Por outro lado, as pessoas que estão na parte efectivamente de recursos humanos da Câmara a processar ordenados... a parte, vá, administrativa dos recursos humanos. Certamente, estará uma pessoa para processar tudo aquilo que diz respeito aos funcionários que estão a trabalhar para a freguesia de Barcarena terá de vir para a Junta obrigatoriamente, porque deixa de fazer sentido manter-se na Câmara, porque aquilo que fazia vai deixar de fazer, porque a Câmara vai deixar de ter essa delegação de competências. E eu questiono, acredito que todos vós conhecem a Junta de Freguesia de Barcarena, onde é que nós colocamos essas pessoas administrativas, esta é a minha pergunta. Bom, esta é uma das minhas, esta é e muito sinceramente e preocupo-me com tudo, mas esta é a minha principal preocupação, é ter condições para dar dignidade no trabalho às pessoas. E sim, eu bem sei que iniciámos uma contratação para cinco pessoas, mas por um motivo simples: porque nós íamos deixar de ter as pessoas do IFP, dos contratos do IFP, deixaria de fazer sentido, teríamos as nossas e, na realidade, estava garantido que as condições iriam melhorar, iram-nos dar, a Câmara está a desenvolver, na verdade, todo um projecto para construir um novo estaleiro para a Junta. Só que isso não se faz em noventa dias, nem se faz em seis meses ou não se faz até ao final do ano para, em 2020, aceitarmos esta delegação de competências, porque os prazos são



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

muito curtos e a mim parece-me, na minha opinião, não como presidente de Junta, mas como jurista, é que, claramente, este decreto de lei, daqui a muito pouco tempo, vai sair qualquer coisa por aí, um outro que venha rectificar e que venha tornar mais clara esta situação. À parte disto, e estas são as nossas principais preocupações, há sempre aqui uma coisa que a Câmara pode chamar a si um elenco de missões, que é como a lei diz, determina que diz que são essenciais para elas, para a Câmara, para o município e que não aceitam delegar nas Juntas. Portanto, parece-me que, o prazo que nos é dado, não é suficiente para termos as respostas todas que nos fazem falta, não é; os prazos são muito curtos, porque estas coisas não se negociam assim. Outra coisa que a mim me preocupa é que eu sabia que esta contratação, que estava a ser realizada e que se iniciou, iria ser paga pela Câmara, iria entrar no âmbito da delegação de competências e iria ser paga, era a Câmara que iria pagar estes ordenados. Portanto, acontecendo agora estas alterações, eu não tenho como pagar, porque se não são funcionários que vêm da Câmara, se a Câmara diz que me dá os funcionários, como é que eu posso depois pagar a estes? É complicado, por isso, é difícil sem ver como é que isto vai acontecer na realidade, na prática, não quero que a Junta seja uma cobaia, porque parece-me que não vai ser uma boa cobaia, exactamente porque não temos condições sequer para dizermos assim 'vamos experimentar'. Por outro lado, sempre que alguma coisa corre mal e posso-vos desde já dizer que já iniciámos um procedimento de consulta prévia para a deservagem, este executivo assumiu, mas antes disso, exactamente para que não acontecesse o que aconteceu o ano passado, pediu autorização à Câmara e a Câmara disponibilizou-nos a verba, ou seja, com esta nova delegação de competências, nós não podíamos fazer isso, eu não digo que não pudéssemos vir a ter mais meios, agora em que condições? Como é que eu posso ter pessoas se eu não tenho forma de as ter? De as aceitar? Eu parece-me que é importante e acho que foquei aqui no essencial aquilo que está e aquelas que são as nossas principais preocupações, acho que havia de haver um bocadinho mais de consideração por quem legislou, que tinha que ser um pouquinho mais claro, mas também sei que isto é normal, porque, como advogada, também sei que muitas vezes as leis, os decretos de leis, quando saem, nunca vêm perfeitos e, ao longo do tempo, são corrigidos, por isso é que há sempre alterações, inclusive esta lei, a lei do ano passado, teve depois uma rectificação, exactamente por isso, e eu acredito que esta lei, neste decreto de lei, vai acontecer exactamente, tem que acontecer exactamente a mesma coisa, têm que ser mais claros, têm que nos explicar como é que as coisas vão acontecer verdadeiramente, têm que nos dar fórmulas, têm que nos dar parâmetros, têm de nos dizer como é que nós vamos, por exemplo, a avaliação vai ser feita pela densidade populacional, eu sei que nós vamos ser prejudicados, porque nós temos a



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

mais baixa percentagem populacional do concelho, mas, em contrapartida, temos a área geográfica mais extensa. Portanto, importa saber, como é que, não é só dizer que vai ser transferido do orçamento municipal para as freguesias o valor que o município não gasta, têm de nos dizer especificamente depois como é que o DEGAL vai aferir essa situação: se vai aceitar o valor dado pela Câmara, se vai fazer algumas correcções; a lei a mim não me esclarece, se algum de vós acha que está mais esclarecido nesse aspecto, estamos aqui para debater isso. A mim, parece-me que a lei se baseia, diz o geral, mas não faz aquilo que é necessário que é as especificidades e que são muito importantes para nós. Mais: se eu dizendo que não tenho um estaleiro, por exemplo, eu digo que aceito, mas preciso de valor para um estaleiro e apresento as regras, apresento, qualquer pessoa prove que não existe um estaleiro para receber as pessoas. Esse dinheiro é-me atribuído para eu poder fazer? Ou tem de vir obrigatoriamente do valor que a Câmara vai dar? É porque a Câmara não me vai dar valor para isso, a Câmara não me vai dar, uma coisa é as regras da delegação de competências, a Câmara aceitar dar, porque estas são as regras, porque permite fazer; agora, se deixa de ter a competência, se deixa de ter o que quer que seja a ver com, depois não me vai atribuir verba se também já está a perder a verba, porque a verba que lhe vinha do governo, também lhe vai ser tirada. Portanto, perante isto, são muitas perguntas sem resposta e depois há outra situação. É verdade, nós podemos aceitar e a seguir dizer que afinal não queremos, porque não temos capacidade, porque isto também é uma possibilidade, pois, mas eu, pessoalmente, acho que não, acho que não é uma freguesia, quando aceita tem de ter noção que tem de ter as condições para aceitar e aceitar verdadeiramente e aceitar como deve ser. Acima de tudo, assumir, ter as condições todas para assumir, porque já que toda a gente diz que as freguesias não têm capacidade para isto, não têm capacidade para aquilo, se nós agora dissermos 'Vamos devolver à Câmara', vamos deixar de ter delegação de competências, porque não temos capacidade; não, não, nós não tínhamos era condições quando iniciámos; primeiro, temos de criar as condições, porque a capacidade nós temos; a capacidade nós podemos criá-la, só que sem condições é impossível. Portanto, se em 2021, podemos ter todas as condições para aceitar verdadeiramente a delegação de competências e fazer bem o trabalho, então vamos aguardar um ano e alguns meses e em 2021 aceitamos com todas as condições; agora aceitamos para 2019 ou para 2020 e depois dizemos à Câmara 'Olhe, afinal não e fiquem lá vocês porque a Junta não tem competência, não tem capacidade'; a Junta e as pessoas que estão na Junta têm, não têm é as condições. Portanto, vamos aceitar, a seu tempo, mas criando as condições para tê-las, para depois não dizer 'Ah afinal não podemos, vamos devolver'; não é essa a nossa, eu e o executivo considera que não é



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

essa a nossa função, que temos mesmo é que ter capacidade. Penso que fiz o resumo muito resumido, às vezes é mais fácil fazer as perguntas e responder a perguntas, é bastante mais fácil, mas parece-me que ficaram aqui os principais pontos e as nossas principais preocupações. Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Bem, eu estou completamente baralhado. Já não acontecia há muito tempo, eu estou muito baralhado. Então vamos ver se consigo desembrulhar isto. Bom, em relação à desproporcionalidade das verbas e dos orçamentos, isto já sofremos disto há muitos anos, não é? Desde sempre, Barcarena tem um orçamento mais baixo do município de Oeiras, tendo a maior área com menor população, mas, mesmo a diferença não é proporcional, portanto, há um fosso muito grande entre Barcarena e as restantes, portanto, isso é um dado adquirido. Bem, as negociações com a Câmara municipal, que é um dos pontos deste decreto de lei. As negociações com a Câmara, voltamos ao mesmo, não há valores para as freguesias, se a Câmara não os quiser dar; a Câmara tem que querer, continuamos dependentes da Câmara municipal, isto que foi apresentado, esta proposta que o executivo apresentou, que foi uma proposta conjunta de todas as freguesias, se calhar, o caminho é o contrário; é unirem-se para, junto da Câmara municipal reverter este espírito não-descentralizador da Câmara municipal de Oeiras. Andaram, durante a campanha eleitoral, não é, já o ano passado, a dizer que a descentralização é uma das bandeiras, não é, nunca foi e nunca será bandeira do Isaltino Morais a descentralização; Isaltino Morais não confia no executivo e não confia na capacidade dos presidentes de Junta, porque se confiasse, tenho a certeza que faria tudo como é reconhecido num presidente, quando quer move mundos e fundos para realizar o que pretende, já tinha feito esse caminho. Como é que nós podemos estar a dizer, não é, se falamos em descentralização há anos e anos, como é que podemos estar a dizer que ainda estamos a pensar, que provavelmente vamos fazer um estaleiro para a Junta de Freguesia. Há quanto tempo é que já devíamos ter esse estaleiro? Quer dizer, a descentralização é óbvio que não se faz de um dia para o outro, mas o caminho tem de ser feito, isto é uma oportunidade para esse caminho começar a ser feito. Eu gostava de saber, eu vou ser sincero, de quem foi, se é que não me vai responder, mas quem teve a iniciativa desta proposta? Porque eu não acredito, vou ser sincero, eu não acredito que, Sra. Presidente e eventualmente mais alguns Srs. Presidentes de Junta tenham aceite esta proposta de ânimo leve, que tenha existido um consenso imediato sobre esta proposta, porque eu acredito que a





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Sra. Presidente quer a descentralização. Eu já não consigo rever, olhar para as freguesias como meros balcões de atendimento de... Quais são as funções da freguesia? São completamente ultrapassadas. O que é que andamos aqui a fazer? A gerir cem mil euros ou cento e cinquenta mil euros por ano, o que é isso? Eu acho que deve ser uma frustração para a Sra. Presidente, não é, a incapacidade de querer fazer mais e não poder; há aqui uma oportunidade de pressionar a Câmara Municipal a dar esse passo, a Câmara municipal não quer dar esse passo, não é? O que dá vontade, no meio disto tudo, é pedir aos presidentes de Junta que se unam todos e que façam uma proposta para acabar com as freguesias, porque, realmente, quem resolve as freguesias é a Câmara municipal ponto final, as freguesias não têm autonomia para nada, zero, é impressionante e andamos com esta conversa, isto é realmente, mesmo para quem anda aqui, e eu não ando aqui há muito tempo, se calhar para o Guerreiro Soares é bem pior não é, que andamos há anos e anos com isto, não é? E a ver ao lado as coisas a serem feitas de maneira completamente diferente. Portanto, a descentralização não vai existir em 2019, não vai existir em 2020, não vai existir em 21, porque em 21, quando vier... obrigatório mas vão arranjar... há-de vir uma justificação que se calhar é melhor passar para 22 porque 21 é ano de eleições e não vamos condicionar os executivos que vão tomar posse com uma decisão tomada em Janeiro ou Fevereiro, nós já sabemos como é que isto funciona, empurrar decisões estruturantes como esta, num ano de eleições é o mesmo que dizer 'Não vamos fazer'. Portanto, descentralização como nós gostaríamos que ela fosse feita, não vai existir. Disse que, muitas das freguesias, estão contra este decreto de lei, eu acho que não são as freguesias, estão com medo, estão apreensivas. Este decreto de lei teve um parecer favorável da ANAFRE, portanto eu acho que o problema não é a apreensão das freguesias ou a apreensão das freguesias tem a ver com os presidentes de Câmara, nós sabemos muito bem o que é que significa a descentralização para os presidentes de Câmara, significa menos dinheiro, mais dinheiro para as freguesias, não é, mais autonomia para as freguesias e isso não dá muito jeito, não é, aqui não é um bom exemplo, não é em todos os concelhos que as freguesias são todas da mesma cor do presidente de Câmara e é a eterna conversa dos quintais, não é, e realmente sempre foi o problema, aliás, a reforma das freguesias que, mais do que esta junção, esta reforma das freguesias, devia ter sido feita uma reforma das autarquias, das Câmaras municipais, dos municípios, não é, porque esses é que têm de ser pensados, porque temos municípios que têm menos população do que a freguesia de Barcarena, mas aí ninguém mexe, exactamente da mesma forma que ninguém toma a iniciativa de encarar este problema de frente. Eu acho que isto é uma oportunidade, eu percebo perfeitamente as apreensões, o medo de não ter verba, de não ter condições em



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

relação aos recursos humanos, também pergunto, não é, se não temos condições para receber na delegação de competências, temos condições para os receber agora, não é? Mas era para vir, não era? Certo, mas o valor que era para vir e que vinham recursos humanos, quer dizer, acho que não fui o único que ouvi, não é? Mas não temos condições para os receber, não temos condições, não é. Agora, o que é que está a ser feito para isso ser criado? É isso que eu não consigo perceber, a única coisa que eu vejo é o Presidente da Câmara com a atitude que já teve no passado, que tão bem conhecemos em relação às freguesias, não é. Porque ele assim realmente controla, ele assim gere, ele assim mexe onde quer mexer, onde sabe que precisa de mexer. E eu acho que vai ser uma oportunidade perdida, o Partido Socialista, como é óbvio, vai votar contra esta proposta, ao contrário, do que já percebi, pelo que aconteceu noutras freguesias, espero aqui não ser o único a votar contra, mas, certo, porque eu acho que toda a gente quer a descentralização, toda a gente percebe o que é que significa a descentralização para uma freguesia e acho que vai ser realmente uma oportunidade perdida. Para já, é tudo.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Muito obrigada. Bom, eu compreendo tudo aquilo que diz e posso-lhe dizer que houve uma reunião com todos os presidentes de Junta, onde também estava, e desculpe-me se agora não vou ser tão simpática, e não veja isto de forma alguma como uma forma de ser menos colaborante, porque eu concordo com muita coisa daquilo que disse e acho que já percebeu isso. Estamos, portanto, não estamos em situações distintas, porque eu, ai como é que se diz, não pertença a um partido, agora não me lembro da expressão, isto hoje é muito cansaço. Não, não, não, de todo, não é isso que quero dizer. Mas, na verdade, eu estou... eu não me lembro...eu já me vou lembrar da expressão... já lá chego. Mas, aquilo que lhe vou dizer, é que, de facto, há muitas coisas que são as suas preocupações que também são as nossas preocupações. Mas houve uma reunião com todos os presidentes de Junta e eu posso-lhe dizer que, quando me foi dada a palavra, eu fui aquela que foquei as pessoas, os trabalhadores, as condições que, se me vai dizer se eu quero esta descentralização, quero, mas quero, tal como disse no final, recebê-la em condições, quero recebê-la com condições, porque sim, porque nós não vamos só receber técnicos-assistentes operacionais, vamos receber assistentes técnicos e, eventualmente, quiçá, até técnicos superiores e eu preciso de ter condições para poder dizer que as Juntas de Freguesia têm competências, sabem fazer. Eu não quero que ninguém diga que eu vou aceitar para 2020, nós vamos aceitar, desculpem o eu, é



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

nós vamos aceitar para 2020 para depois baixar a cabeça e dizer 'Não, não conseguimos'. Diz-me que isto já devia ter sido pedido há muito tempo, concordo plenamente consigo, nós fomos os primeiros a pedir um estaleiro. Enquanto os outros se remediaram com aquilo que tinham, nós pedimos condições. Em todas as alturas que vou, em todas as reuniões que vou e tenho *e-mails* que provam isso mesmo, este é um ponto assente. Portanto, eu concordo quando diz que é importante descentralizar, diz, por lei, esta lei diz que em 2020 se torna obrigatória; se mudar, se este prazo mudar, não é porque vêm eleições, é porque irá entrar agora em Outubro deste ano... Outubro, Novembro... as eleições foi em Outubro, certo? Se não me falha... por aí, irá entender fazê-lo, porque diz 'Ah é período eleitoral'... então vá, permita-me que também lhe diga que parece que este Decreto de Lei saiu numa altura excelente para o Partido Socialista que está no governo, porque vem mostrar a todos que quer descentralizar. O meu problema, e eu não tinha problema nenhum em aceitar se me desse tudo com muita clareza. Eu compreendo que não dê, porque, sempre que sai uma lei, um Decreto de Lei, ele a seguir vai ter de ser corrigido obrigatoriamente, ninguém é perfeito, nós vivemos da experiência. Eu não quero é ser cobaia; eu não quero, acima de tudo, que digam que esta Junta vai ter que dizer que, baixar a cabeça e dizer 'Nós não temos capacidade e vamos devolver as competências, porque nós não as podemos assumir'. Não, a isso eu digo veementemente não; porque nós temos pessoas, já temos pessoas, e mostramos que fazemos muito com pouco, portanto, não vamos baixar a cabeça, vamos é lutar para ter as condições e esse é o meu compromisso, convosco nesta Assembleia, mas, acima de tudo, com as pessoas; e sim, não são só aquelas que votaram em mim, são todas, porque uma freguesia faz-se de pessoas, não são só daqueles que votam em nós, porque agora também, isto quando um partido, um movimento ganha, todos votaram em nós, portanto, isto é uma prerrogativa que as pessoas têm o hábito de dizer. Quanto a dizer que isto são quintais, permita-me, sabe que já foi a Assembleia de Freguesia de Porto Salvo, uma Junta de Freguesia que é PS e que não aceitaram a delegação de competências, o PS não aceitou a delegação de competências, votou, já foi, e disse que não aceitava para 2020. Diz que são os quintais, eu compreendo aquilo que está a dizer porque também compreendo que faz parte da sua posição e respeito-a, contudo, note, a Assembleia de Freguesia de Porto Salvo que, até deveria, em meu entender, vamos por aí, dar o exemplo, porque, na verdade, é uma freguesia do PS, votou contra esta situação, votou contra a aceitação em 2019 e 2020 da delegação de competências nestes moldes. Diga? Votou contra a aceitação, não aceitaram, só voltam a aceitar em 2021. Sim, sim, sim, exactamente, mas, portanto, isto já aconteceu, eu não sei se Oeiras já fez, todas as outras fizeram, já fizeram e votaram, por acaso falhava-me a união de



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Oeiras, São Julião, mas, na verdade, eu sei que estou aqui porque fui eleita pelo Movimento Inovar Oeiras de Volta, tenho perfeita consciência, como acho que qualquer pessoa que está sentada aqui também sabe; mas também sei que foram as pessoas desta Freguesia, uma maioria, que confiou em mim. Portanto, pese embora tudo aquilo que deva ao meu Movimento, devo mais às pessoas; concordem ou não, e acho que, lá está, já deixei isso bem claro e inclusive numa Assembleia Municipal, em que votei favoravelmente uma moção do PS, contra aquilo que tinha sido a indicação do meu movimento, porque entendi que aquilo que o PS estava a dizer tinha muita razão, porque, de facto, nós não tínhamos autocarros, porque, de facto, é preciso ter atenção à questão da mobilidade e, por isso mesmo, porque o que estava em jogo era a minha freguesia e eu já tinha, efectivamente, falado sobre isso, já tinha posto essa questão em cima da mesa, eu não podia fazer outra coisa que respeitar aqueles que confiaram em mim e, aquilo que tenho feito ao longo deste tempo é, junto daquele que também confiou em mim, pedir-lhe que faça as coisas, pedir-lhe que as coisas aconteçam e têm vindo a acontecer. Não é com a celeridade desejada? Não, não é, não é, também não pode ser, vivemos num mundo burocrático, infelizmente, mas é como lhe digo, eu quero, acredito na descentralização, acho que as Juntas têm competência para muita coisa, contudo têm que reunir todas as condições para mostrar que têm essa competência, darem só meias condições, é caminho para o insucesso e para dar razão àqueles que dizem que a descentralização não deve acontecer. Eu como acredito que deve acontecer, e tem toda a razão, acho é que deve acontecer como deve ser, desculpem a redundância, portanto, deve acontecer com todas as condições, pelo menos as mínimas, que nem isso nós temos. A minha preocupação, e acima de tudo, preocupo-me antes da parte política, porque essa é a minha menor preocupação, preocupo-me com as pessoas, porque são as pessoas que fazem com que as coisas aconteçam e se eu não dou às pessoas as condições para que possam fazer, depois baixo a cabeça e digo 'Olhe aceitem lá de volta porque nós somos incompetentes'... Ah não, pelo menos enquanto eu estiver nesta Junta, porque, se há coisa que eu acredito, é que esta Junta, juntamente com o seu executivo, com a sua Assembleia de Freguesia e os seus funcionários, são muito competentes e conseguem muito, têm é que aprender a pedir, tiveram muitos anos calados na minha opinião e foi por isso que parou, vamos fazer as coisas como deve ser, não só porque nos apetece dizer que sim, porque apetece apetece, temos é que ser ponderados, que isto às vezes ter o coração muito perto da boca, eu falo por experiência, não corre nada bem e depois tenho aqui a Sra. Presidente da Assembleia a ralhar comigo, a Dona Rita depois lá fora a ralhar comigo, portanto não pode, todas têm legitimidade, e cá dentro também, mas pronto, penso que esclareci. Muito obrigada."



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Eu só queria aqui reforçar tudo o que o Tiago Gonçalves do PS disse, porque eu concordo em absoluto com tudo o que ele disse em relação ao centralismo do presidente Isaltino, à falta de condições de transferência para a freguesia, eu concordo com isso tudo e toda a gente sabe que é uma das batalhas da CDU é sempre estar a bater pela delegação de competências, é uma das nossas lutas sempre, para se poder fazer mais e melhor. Só que, neste momento, como esta proposta vem, não nos trás benefícios nenhuns para a população nem para ninguém. Só traz encargos para a freguesia e, em vez de a freguesia conseguir fazer mais alguma coisa e que deve conseguir fazer e, para isso, já passamos a outro ponto, só ia ter mais problemas, mais encargos, mais complicações e, só por isso, nós, desta vez, vamos votar a favor, mas concordo com tudo o que o Tiago disse e subscrevo, só que como a proposta está apresentada, realmente agora era um grande encargo e não havia necessidade. Pronto, disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Vamos só com o posicionamento da CDU. A CDU não é muito favorável à descentralização, nunca foi. Não, é verdade, nunca foi. Não, não vale a pena. Bem, é assim, o Partido Socialista não precisa de um Decreto de Lei para mostrar que sempre foi a favor da descentralização, isto é uma conversa que já vem de há muito tempo. Mas o Dr. Isaltino Morais, há uns anos atrás, a respeito da descentralização, disse ser mais socialista que muitos socialistas. Que pena não dizer agora ou não ter aparecido esta proposta há uns tempos. Bom, em relação ao posicionamento do Presidente de Junta de Porto Salvo é o posicionamento do presidente de Junta de Porto Salvo, como o posicionamento do Presidente de Junta na Assembleia sobre uma proposta do PS não é o posicionamento do movimento INOV, é o posicionamento da presidente, portanto se o presidente de Porto Salvo apresentou a proposta, tal como a Sra. Presidente e o restante Presidente, com certeza que terá também a população de Porto Salvo como seu principal objectivo. Em relação ao que disse, e isto para terminar, isto é, quer dizer, isto é mesmo uma democracia, quer dizer, o posicionamento do Partido Socialista em relação a esta proposta, não é, o objectivo do Partido Socialista, do IOMAF, do INOV, do CDS-PSD, Oeiras Feliz é o mesmo, o objectivo é o mesmo, da CDU, é o mesmo, a forma de o atingir é que é diferente não é e, na maior parte das vezes, até é



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

semelhante, não é, portanto, é assim, quem ganha governa, quem está na oposição tenta contribuir o melhor possível para que as coisas corram bem. Disse.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Francisco Fernandes.

Francisco Fernandes (Coligação Oeiras Feliz): “Ora muito boa noite a todos. Francisco Fernandes. Eu queria só tentar esclarecer algumas questões deste orçamento da Lei, porque esta lei entrou em Agosto de 2018 e uma das perguntas que eu tenho que fazer é: O que é que foi feito pela Câmara Municipal de Oeiras e junto com a Junta de Freguesia de Barcarena para entrar esta lei em 2019 ou, no máximo em 2021?

Gostava de esclarecer também, porque quando não está referido o valor do pagamento dos funcionários pelo governo, não vem no orçamento de Estado, mas está no orçamento de Estado do orçamento da Câmara, aliás, para os anos a seguir, quando o governo diz que as Câmaras têm que transferir as verbas, essa verba é de funcionários que já existem. Ora, nós pedimos sempre mais funcionários, já aqui há dois anos que vamos pôr funcionários; agora vêm os funcionários, não temos condições, tudo bem, eu aí também concordo. Agora eu gostava de saber o estaleiro, não é só o estaleiro, é o resto das outras coisas, das outras partes: da cultura, da acção social, dessas coisas todas, a nível da Câmara, o que é que se propôs fazer? Junto com a Junta. A Junta de Freguesia de certeza que pediu coisas que a Câmara não deu seguimento. Gostava de saber o que é que a Junta vai fazer. Para aceitar em 2021, é preciso condições... Há promessas dessas condições? A Câmara Municipal de Oeiras vai ajudar a fazer essas condições? Fica no ar, porque se continuar como está agora, em dois anos de mandato, a Câmara Municipal não fez nada sobre essas condições; agora, será que vão fazer agora? A minha pergunta é esta. Muito obrigado. Boa noite.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Bom, a lei geral foi, efectivamente, entrou em vigor, efectivamente, em Agosto, foi publicada em Agosto de 2018. Contudo, a lei que veio regulamentar estas condições só entrou agora, portanto, são coisas, e eu acho que foi isso que eu disse no início: não podíamos fazer nada, porque não existia a forma de como podia ser feito; isso só saiu com este decreto de Lei, porque, na verdade, isto é sectorial, foram saindo vários decretos de lei, desde Agosto de 2018, foram publicados vários decretos de lei sobre várias situações distintas. Um dos últimos foi o nosso, das freguesias. Portanto, nós não podemos decidir nada, não



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

podemos negociar nada sem saber os termos em que o podemos fazer, porque não existia, não estava escrito; existia uma lei geral que foi publicada em Agosto que depois, entre Agosto e Dezembro, saíram inúmeros decretos sectoriais que diziam efectivamente respeito à delegação de competências do governo para o município e, depois, finalmente, entrou em vigor, porque foi publicado no dia 30 de Abril, entrou em vigor a 1 de Maio deste ano, aquele que dizia respeito às freguesias, onde nos dá prazos, onde nos dá as condições, onde nos dá a forma de fazer; nós não podemos negociar, sem saber o que estamos a negociar e isso só saiu em Maio deste ano, o que saiu em Agosto do ano passado é uma Lei geral, a falar de descentralização geral, inclusive até para empresas municipais e organismos, portanto, é diferente: o nosso, aquele que nos diz respeito a nós, freguesias, só sai em Maio, ó entra em vigor em Maio deste ano. Posto isto, acho que esclareci essa situação, é verdade que os funcionários que estão na Câmara e eu acho que também expliquei isso, existe, o valor que nós vamos receber, sai do orçamento municipal e, nesse orçamento, o município tem que adiantar. Por exemplo, se nos vai dar dez funcionários, qual é o valor que gasta com esses funcionários, porque vai deixar de o receber para passar para nós esse valor. Aquilo que eu disse depois é que, deixem-me aqui... é o artigo 9º da lei de Maio deste ano, do decreto de lei, uma é lei, outra é decreto de lei... deixem-me só encontrá-lo... é que relativamente aos recursos financeiros, a Câmara tem que fazer, em conjunto connosco, uma situação para transmitir à DEGAL. Contudo, e aquilo que eu expliquei, é que, aquilo que vem para nós, sai do orçamento municipal que, por sua vez, sai, entre outras situações, do fundo de equilíbrio financeiro que, para 2019, não está prevista verba, foi isso que eu disse. Portanto, e imagine que o município diz que, para dez funcionários, fazendo contas, dez mil euros. Gasta cento e vinte mil euros num ano, a fazer mil euros por mês, acho que estou a fazer bem, que é cento e vinte mil euros, porque há uma série de regalias e é entregue à DEGAL, a DEGAL acha que desse valor, só nos dá cem mil; eu não sei, porque eu não tenho os parâmetros para avaliar isso, porque a lei não diz, basta ler a lei nos recursos financeiros, basta ler a lei, está clara; esta lei está clara e está omissa e depois onde é que eu vou arranjar os outros vinte mil, se eu depois não tenho, se eu depois, na verdade, aqueles mil euros por funcionário, acontece-me esse, face às regalias que a Câmara dá e que, por exemplo, nós não damos, como o leite, como o protector solar, como uma série de coisas que é dada, porque tem verba, foi isso que eu disse, foi isso que eu expliquei. Desde o ano passado, que está a ser tratado a questão do estaleiro, desde o Sr. Presidente veio cá e já assumiu compromisso inclusive já foi a reunião de planeamento, inclusive já me disseram que tínhamos de reunir para ver se, de facto, concordamos com o terreno para a... é evidente que, a partir de agora, que temos uma



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

lei, que sabemos aquilo que existe, que temos os manuais para trabalhar, vamos negociar, vamos dizer aquilo que queremos, vamos preparar, não podemos é preparar em noventa dias, porque é o prazo que este decreto de lei nos dá, é noventa dias para negociar isso tudo, é humanamente impossível, ninguém consegue fazer. Portanto, se calhar, considera que sim... eu estou nisto há um ano e alguns meses e garanto-lhe que não, porque as burocracias são mais que muitas e sim, tínhamos, sim, sim, tínhamos iniciado um procedimento de contratação de cinco funcionários, tivemos que suster por um motivo simples, de onde é que depois vem o dinheiro para pagá-los se a Câmara não nos adianta o valor por causa da nova? Enquanto nós não soubermos como é que as coisas vão efectivamente acontecer, eu não posso assumir e depois dizer que não pago e mandar as pessoas embora. Se a Câmara me disser assim 'Não, não, nós vamos dar o valor porque não podemos dar os meios, os recursos humanos, não podemos dar as pessoas'; então ok, eu posso contratá-las, porque a Câmara vai dizer, vai comunicar que não pode dar pessoas, porque não as tem, mas que precisa delas para outras coisas, porque esse é um dos problemas da Câmara, tem falta de pessoal, não tem assistentes operacionais. Neste momento, estão a lançar inúmeros concursos, exactamente para colmatar essas falhas, é por isso que muitas vezes as coisas não são bem-feitas e se recorre tanto à contratação externa, aos concursos, portanto, se me disser, não, não pode, então somos nós que temos de contractar, mas eles dizem que não têm e dizem que nós precisamos dessa verba, porque é preciso, porque essas pessoas são precisas. Agora, claro que, neste momento, temos, se calhar, nesta fase pensante, não é um ano e meio para negociar, não; se calhar, temos até ao final do ano para negociar para, no próximo ano, começarmos a agilizar tudo para em 2021 estar tudo preparado. É porque, eu gostava e acredito que qualquer um de vós partilha da minha opinião, era muito bom se nós estalássemos os dedos e que as coisas acontecessem ou então não estarmos sujeitos a tantas regras, como o privado não está, para podermos fazer com que as coisas aconteçam, mas as regras são necessárias para que não aconteçam exageros e o problema é que, mesmo com tanta regra, há exageros. Portanto, claro que está assente, porque tem que estar, e porque é inevitável que assim o seja, a dia 1 de Janeiro de 2021, todas as freguesias vão assumir a delegação de competências; claro que agora a Câmara vai ter que se pronunciar sobre aquilo que considera ser as suas missões essenciais, sem as quais o município não pode prescindir, porque é absolutamente imprescindível. E, depois de termos isso, vamos negociar, porque a lei permite, esta lei da descentralização permite que a Câmara, dentro do elenco da delegação de competências diga que não a muitas; a lei permite, esta lei permite, e depois nós vamos negociar o resto, tanto que assim é que os parâmetros são os mesmos, as alíneas são exactamente as mesmas e todos nós





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

sabemos que a Câmara não prescindiu de uma, esta Câmara e muitas outras não prescindiram de uma série de alíneas e que disseram 'Isto é da competência exclusiva da Câmara, não damos às freguesias, porque é imprescindível para nós.' E a lei permite que digam isto, portanto nós vamos negociar aquilo que vem acontecendo, mas para ser só nosso, para ser só da freguesia, é a freguesia que não tem que dizer 'Ah não, temos que mandar para a Câmara a pedir autorização.' Não, isso acaba, isso somos nós – mobiliário urbano, tudo o que é limpeza; isso, tudo aquilo que nós depois decidirmos aceitar para 2021 e que apresentarmos à Câmara, dentro daquilo que depois também são as prerrogativas deles, vai ser nosso, só nosso, não temos que pedir autorização a ninguém, somos nós que fazemos. É isto e eu compreendo, mas, na verdade, porque as pessoas normalmente 'Então mas a lei saiu em 2018', eu compreendo, porque é normal; não, a lei geral saiu em 2018, a nossa, o nosso decreto, saiu em Maio deste ano, inclusive só agora é que vai ser votado, porque só agora é que também saiu, vai ser votado na próxima assembleia municipal a não-aceitação do município da parte que diz respeito à delegação de competências, no que diz respeito à saúde; o município não vai aceitar ou, quer dizer, vai votar, vai pôr à votação a não-aceitação, quando eu digo não vai aceitar, votou, porque no executivo já disseram que não, o executivo já votou que não. Portanto, claro que vai haver um compromisso para que, as condições têm que ser criadas evidentemente, porque depois a alternativa é dizer que não queremos e em 2021 essa não é a alternativa, o 'não' não é uma alternativa, em 2021 estamos cá para assumir e cumprir e mostrar que fazemos e que, afinal, ao contrário de tudo aquilo que é dito, as freguesias têm competência para o fazer e sabem fazer. Obrigada."

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Francisco Fernandes.

Francisco Fernandes (Coligação Oeiras Feliz): "Se calhar não me esclareci o suficiente. A lei geral saiu em 16 de Agosto e como a Sra. Presidente, melhor que eu, sabe de lei, a lei geral saiu, não saiu depois delegação de cada alínea, foi saindo mas isso faz parte do, este governo do PS faz tudo assim aos bocadinhos e há-de um dia resolver isto tudo no geral. Agora, quando fala em condições, essas condições nós já sabemos que vamos precisar delas: uma das coisas é limpeza urbana e o pedido do estaleiro ou outra coisa qualquer ou um terreno ou não sei o quê e tinha que começar e como começou agora fiquei esclarecido que começou há-de estar pronto para o ano que vem, é isso? Em 2019... ora em 2020... ora, um, dois... está bem, pronto, três anos para resolver um estaleiro, mas isso vou ter que concordar ali com o meu colega do PS, quando diz que o presidente da Câmara é centralista, ele não pode, não quer, porque



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

isto já devia estar mais do que dividido e principalmente a limpeza urbana, é lógico que ia passar para competência da Junta, a lei geral logo dizia isso, não precisámos de Abril de 2019 para saber isso, não é? Pronto, a Doutora gosta muito de falar de leis e eu percebo, é a sua área, e eu nem tenho noção, nem tenho de sobrepor à sua ideia. Agora, eu gostava é que quando diz uma coisa dessas, dizer 'quando não tenho essas condições'; essas condições já não havia antes, não foi preciso saber a lei, a lei já saiu, isso tinha que resolver, isso não serve de desculpa, desculpe lá, mas não dá."

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Rodrigues.

Tiago Rodrigues (IOMAF): "Muito boa noite, eu creio que, de facto, fica aqui patente que não estamos em sintonia total, porque há perspectivas diferentes, mas, de facto, todos queremos aqui o melhor para Barcarena. O que me parece é que não aproveitaram, não agarraram esta oportunidade, que se justifica muito facilmente em dois ou três pontos que passo a referir: quando a Sra. Presidente diz que depois em 2021, ao aceitarmos agora e depois dizermos que, baixarmos a cabeça e dizer que afinal não somos competentes, parece-nos que, de facto, já há muito tempo que Barcarena anda de cabeça baixa e, por isso, é que é considerado o parente pobre do concelho de Oeiras e, portanto, esse é um dos pontos pelo qual nós consideramos que, de facto, é de aproveitar esta oportunidade, passo a redundância, porque ela pode não se repetir e, de facto, já foi aqui referido por outras pessoas, de outras forças partidárias que, de facto, é um risco que corremos e que eu não me admiraria nada que se viesse a verificar. Depois dizermos que, portanto, parece-me que, de facto, que esta é uma oportunidade de levantar a cabeça e, de uma vez por todas, Barcarena deixar de ser desconsiderada e destrutada. Por isso é que, tomar agora, ou digamos que tomar uma má decisão, conforme a Sra. Presidente indica que poderá ser, aceitar esta proposta poderá ser tomar uma má decisão, mas parece-nos que tomar uma má decisão agora será melhor que depois não haver sequer decisão para tomar e depois em vez de dizer 'Olhe afinal não foi possível', não termos sequer palavra para dizer seja o que for e, portanto, é com base nesse receio, que há este anseio de aceitar desde já, ou agarrar desde já a oportunidade prevista nesta proposta. Muito obrigado."

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: " Bom, o dizer que não agora, não significa que não vamos aceitar no futuro, significa que estamos a tentar jogar com coerência e, lá



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

está, criar as condições para aceitarmos como deve ser, é simples, porque a lei é clara e, eu peço desculpa, mas eu tenho que me basear na lei, porque é a Lei, é aquilo que me obriga, portanto eu estou obrigada àquilo que está escrito e, na verdade, a lei diz que eu, todos os anos, posso dizer que sim ou que não, mas que em 2021 vamos ter que aceitar. Não há o baixar a cabeça, o que a mim me custa, porque o facto de aceitar em 2021 não significa que, eventualmente, quem vier a seguir, tenha que dizer 'Afinal não temos, não conseguimos fazer.' Eu quero é que isso não aconteça, o que eu quero é que isso nunca aconteça, é que quando assumirmos, seja para levar para a frente, para ninguém dizer 'Não tem competência' e assim podemos andar, efectivamente, de cabeça levantada. Porque isto não se trata de uma oportunidade perdida, não; isto é criar uma boa oportunidade; são coisas distintas, são coisas muito distintas e perigosas, porque o não aceitar agora para criar as condições e negociar e trabalhar e pressionar e ter essas condições e depois em 2021 quando aceitarmos, mostrarmos a quem eventualmente não acredita que o fazemos, e que o fazemos extremamente bem. A balança tem sempre dois pesos e duas medidas não é e pende sempre para um lado; o meu lado, aquele que eu defendo, é que é preferível fazer bem-feito, aguardar um ano e fazer depois como deve ser do que depois correr o risco de aceitar agora e entre os períodos de negociação que vão fazendo da aceitação, da não-aceitação, tudo correr mal pelo caminho e nós dizermos 'Afinal não somos capazes', porque aqui, ao contrário do que foi dito, a limpeza urbana – vamos falar de deservagem, vamos especificar aquilo que nós podemos. A Câmara pode dizer que é uma missão essencial e nós podemos ficar sem. Pois é, isto não é assim tão linear; aquilo que são as missões, não é assim tão linear; aquilo que a Câmara pode dizer que é imprescindível para eles, é porque a lei permite que o façam. Vamos falhar e mostrar que sim? Ou vamos esperar e trabalhar para mostrar que afinal estão todos enganados? Portanto, eu compreendo que isto não é uma oportunidade perdida, isto é agarrar uma oportunidade para fazer bem feito. Atenção: é agarrar uma oportunidade para fazer bem feito; dizer que sim só porque sim, é muito perigoso nestas coisas, porque estamos a gerir um território muito muito extenso e há que pensar muito bem e não é fácil, porque tal como eu disse eu sou a favor, eu sou perfeitamente a favor da descentralização, dêem-nos as competências; não são todos, são aquelas que nós efectivamente podemos aceitar e que temos capacidade para aceitar, que é a maioria. Mas para fazê-lo como deve ser, não começamos a construir uma casa pelo telhado, pois não? Temos que a estruturar e é isso que nós agora queremos: é, neste ano, estruturar, criar a estrutura, porque, na verdade, e agora aproveitando para responder, e vou dar por terminado, a lei elencou, é verdade, em Agosto, elencou, não disse foi como e quando não se diz como, nós não podemos fazê-lo. Portanto, isto faz



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

parte, não é preciso ser jurista, não é preciso ser entendido, é lógico. Mas pronto, eu compreendo, cada um defende aquilo que acredita e eu respeito toda a gente por isso, o importante é pensarmos e termos uma opinião, porque não há opiniões melhores nem opiniões piores, há opiniões diferentes, e se todos nos respeitarmos como, efectivamente, eu tenho orgulho de dizer que nesta assembleia de freguesia acontece respeito, que existe respeito por todos e ouvimos a opinião uns dos outros e eu não tenho problema nenhum em dizer e já disse muitas vezes aqui ao Sr. Deputado do PS e ele sabe, quando as ideias são boas, temos que aproveitá-las, não podemos é dizer, fazê-las nossas e dar o crédito a quem as merece, a quem o merece ter, porque tal como aqui foi dito, estamos todos aqui em função do mesmo, de uma freguesia, disse a Dona Rita, disse o Senhor Tiago e parece-me que, acredito que seja unânime. Posto isto, terminei. Muito obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia procede à votação do Ponto Um - Apreciação e votação da Proposta da Junta de Freguesia de Barcarena relativa à transferência de competências no âmbito do decreto-lei 57/2019 de 30 de Abril de 2019.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor. O resultado foi aprovado com:

- Quatro votos contra - um voto contra do PS e três votos contra do IOMAF;
- Zero abstenções;
- Sete votos a favor – um voto da CDU, um voto da Coligação Oeiras Feliz e cinco votos do INOV.

A Sra. Presidente de Mesa da Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “Declaração de voto, CDU: a publicação do decreto de lei nº 57 de 2019 de 30 de Abril decorre da lei nº 50 de 2018 de 16 de Agosto, que determina o quadro de transferência de competências para as autarquias locais, que é parte integrante de um processo designado de descentralização, mas que, na prática, mais não é do que uma transferência de encargos para as autarquias a par de uma profunda e inaceitável responsabilização do governo e áreas fundamentais. O decreto de lei, tal como já acontecia com os acordos de execução entre municípios e freguesias, não concretiza só por si qualquer transferência de competências dos municípios para as freguesias. A transferência de competências está dependente do entendimento entre os municípios e as freguesias e da respectiva aprovação pelos órgãos autárquicos, podendo nunca acontecer. Na prática, não há novas competências próprias das



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

freguesias, contrariamente ao que foi amplamente propalado pelo governo. Por tudo isto, está-se perante um quadro de incerteza e insegurança, quer para os trabalhadores, quer para a organização e funcionamento dos serviços elegíveis do interesse das populações e, assim sendo, a CDU votou favoravelmente esta proposta. Contudo, aproveitamos para continuar a reclamar. O início de um processo sério de descentralização, inseparável da consideração da criação das regiões administrativas, a reposição das freguesias liquidadas para a vontade das populações, a identificação do domínio da transferência de novas competências das que se adequa ao nível municipal e de freguesia, não comprometendo os direitos e funções sociais do Estado, designadamente a sua universalidade e sejam acompanhadas dos meios financeiros adequados e não pretexto para a responsabilização do Estado por via do subfinanciamento que o actual processo institucionaliza. A CDU, Coligação Unitária Democrática, Rita Medinas, Barcarena, 27 de Junho de 2019.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “ Declaração de voto: a proposta de liberação do executivo, aqui submetida para apreciação e votação não é mais do que um atestado passado pelo actual do presidente da Câmara municipal, um atestado de incompetência aos presidentes de Junta. Este executivo, durante toda a campanha eleitoral, disse que a descentralização de competências ia acontecer. O actual presidente da Câmara foi até muito assertivo ao dizer que era mais socialista do que muitos e que iria pôr a descentralização com ou sem lei. Na prática, não aconteceu. Todos sabemos porquê: não acredita nos seus eleitos, nas suas equipas, nos seus dirigentes. Passemos à proposta em discussão: diz-se, no prefácio do texto, que a freguesia tinha intenção de aceitar e tomar as competências para si, mas defende a sua tomada de posição, a de se mostrar indisponível para assumir as atribuições do decreto de lei, atacando o único governo que teve coragem de assumir um processo de descentralização directa nas freguesias. O preâmbulo da lei dita o reforço de autonomia local, com precisar através da descentralização de competências da administração directa e indirecta do Estado para as autarquias locais, referindo-se às freguesias como as autarquias mais próximas se encontram dos cidadãos. No quadro político actual, na Assembleia da República, sabemos que uns não concordam por serem centralistas, outros não concordam por não quererem tirar competências aos feudos das Câmaras municipais. Nenhum destes argumentos escondidos faz jus ao Princípio da Constituição Democrática das autarquias locais. Se não houvesse medo no território, se as estruturas locais – freguesias, Câmara e Assembleia – convivessem de uma forma democrática, aberta e



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

participada, nem a ausência de decreto de lei, nem a ausência de negociação ou tempo, seriam os principais argumentos para rejeitar esta transferência. O PS ontem, hoje e sempre, acredita e lutará para que as freguesias não tenham medo de assumir o seu papel, deixando de viver das migalhas que o presidente da Câmara lhes dá. Pelo Partido Socialista, Tiago Gonçalves.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia inicia o Ponto 2 - Interpeleções ao executivo.

A Sra. Presidente passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “ Rita Medinas, CDU. Vamos começar aqui ... vou começar aqui por fazer as perguntas à Presidente da Junta, já que isto é uma interpelação ao executivo. Portanto, tem aqui em relação ao seu programa, vamos começar aqui pelos espaços públicos, jardins, iluminação, mobilidade e acessibilidade. Portanto, as iluminações é por toda a freguesia; os espaços públicos é os jardins, os jardins que não existem, pelo menos que eu conheça, aqui em Valejas não tenho nenhum e o que há é o jardim de S. Bento que tem mato, está cheio de mato. Sei que a Presidente diz que é da competência da Câmara, mas também é da competência da Junta fazer pressão na Câmara, já falámos isso várias vezes e portanto isso é uma das perguntas, se tem feito pressão, aqui anda-se a passear-se, aqui em Valejas passeia-se muito um carro e um soprador que sopra as coisas para dentro dos quintais e não aspira. Pronto, e então isto é uma das perguntas, já vamos a mais outras, agora vamos aqui à mobilidade.

Foi dito aqui na última interpelação ao executivo que, quando se repôs a falta de transporte para o Centro de Saúde de Tercena, e agora com a agravante de também não termos a 101 que vem cá acima, desde que houve aqui os sentidos únicos, que foi muito bom, mas que trouxe grandes problemas para as pessoas de Valejas. A criação de lugares de estacionamento junto da estação de Barcarena não sei se já está, em princípio não, que eu tenho lá passado e não tenho visto ou tenho visto os mesmos. A melhoria da via de ligação entre Casal de Cabanas e Tercena, a colocação de semáforos na zona histórica de Barcarena, a requalificação da rotunda de Valejas. Esta é a parte de mobilidade que está por fazer.

E depois temos os espaços verdes ou neste caso espaços verdes é os espaços públicos. Temos o parque infantil de Leceia que não temos; temos o parque infantil de Valejas que não é certificado e era para saber em que ponto da situação é que isso está.

Aqui, agora, vamos aqui sem ser ao programa, ao vosso programa, que tem muitas promessas mas poucas cumpridas, vamos então à parte e que diz respeito se calhar... tem mais dinheiro para gastar ou não tem? Foi posto aqui já várias vezes, acho que



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

desde que eu estou na Assembleia e já antes, que os contentores da Estrada Militar estão em cima do passeio, já vão pelas escadas abaixo, agora já quando os senhores da recolha do lixo os deixam um bocadinho mais para o lado, já descem as escadas e tudo, já ganharam vida. Portanto, esses continuam na mesma, para quando a sua substituição e a ilha que lhes pertence. A Estrada Militar, em frente ao restaurante Novo Rumo, andaram a fazer, a substituir um cano da água, andou lá o SMAS e o alcatrão não foi repostado, portanto está lá um buraco... Não esteja a olhar para mim que pode lá passar e ver... Está um buraco, não se faz redutores de velocidade, porque faz muitos barulhos, aqueles altos; está um buraco na Estrada Militar, mesmo em frente ao Nº 70 ou 72, mais ou menos, um buraco no alcatrão, que está para ser substituído há não sei quanto tempo; é a passadeira que não existe. Em Queluz de Baixo, em frente à Docesil está mais dois contentores do lixo também miseráveis, já nem podemos pôr o pé para levantar que, para se colocar lá o lixo. Os Fixes continua com, em vez da reabilitação, que foi aqui tão propagandeada e, quando eu disse que ia fazer um parque de estacionamento, riram-se, e além do parque de estacionamento está em mato, o resto está aí idem idem aspas aspas, não se faz nada. Aqui em Valejas, também há só limpeza das ruas, da José de Basalisa até o corte de ervas e bermas até à igreja, portanto Valejas é da rua José Basalisa até à igreja, é cortado o mato, o jardim de S. Bento já não pertence e por aí abaixo até à ponte, que é o que pertence a Barcarena, porque da ponte para lá já é Carnaxide. Pronto, isso está tudo por fazer, está uma fonte aqui na José Basalisa logo na entrada que está antes da Auto Adão que cheira, isso é o civismo das pessoas, bem sei, mas também se andasse limpo, não cheirava tanto. Eu vou dar uma volta, como deve calcular, eu ando sempre a dar voltas para ver o que se passa, e aquilo é um cheiro horrível, porque as pessoas vão para ali, está em mato, está tudo sujo, as pessoas fazem lá tudo e mais alguma coisa e está aquilo horrível, não sei. Já comuniquei à Câmara, a Câmara não veio, tem que se continuar a fazer pressão para se vir. Isto já, Queluz de Baixo e Valejas, isto só para falar nalgumas coisas, que isto se não andava aqui o resto do dia. Agora, em Tercena, a Avenida Infante D. Henrique, as árvores continuam por podar, já passaram ano e meio desde a tomada de posse de Barcarena, que o Senhor Isaltino disse que ia lá e era, começava na Santo António e depois era só seguir viagem; continuam na mesma, as pessoas de lá não têm direito, diz-se que o sol quando nasce é para todos, mas para a Avenida Infante D. Henrique, não é para todos. E depois temos o mercado de Tercena outra vez parado, há um mês que não funciona, estive lá hoje Presidente, está parado, a população diz-me que está parado há um mês, eu não estou lá a viver, não sei. Perguntei o que é que se passa com o mercado, já está parado outra vez, está parado, já está parado, um mês, portanto é o que me comunicaram e nem sequer era do meu



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

partido, que é para não haver desconfiança, foi pessoa, foi população ali dos reformados, que me, ali do centro dos reformados que me disse. Pronto, depois a Presidente há-de me dizer se está parado se não está e se está qual é a razão. A Leceia, o parque infantil já falou e já falou, já falei e a Presidente também já me deu essa explicação, que eu sei em anterior assembleia, só que não me contenta, porque como aqui o camarada socialista diz o Doutor Isaltino chega lá ao meu de Leceia e diz que aquilo faz-se num instante, aquilo faz-se de aqui, 'Ah ainda não está feito?' assim com um ar de admiração como se ele não soubesse das coisas pronto e continua a não estar feito. A estrada, não, aquilo é um caminho de tábuas que vai do bairro da Politeira às piscinas, aquilo está complicadíssimo. As pessoas querem passar lá, crianças ou mesmo pessoas adultas, as tábuas estão com buracos, algumas das que foram substituídas, do lado não tem as cordas para se agarrar, portanto quando se põe, aquilo era muito bonito, quem fez, fez para ganhar eleições e não se lembrou que aquilo ia degradar e quando se degrada tem que se arranjar ou então tira-se, tem que se ter a coragem de dizer 'Olhe nós não temos condições e arrancamos que assim já não se correm riscos, pronto. A cooperativa Barcarena, quero uma informação, porque não tenho e quero um multiusos, pronto, eu fico satisfeítíssima se as coisas estiverem feitas, eu só quero é que se faça. Quando eu chegar aqui e não disser nada, estou eu contente e está toda a gente, é sinal que está tudo arranjado. Ah e de Valejas ainda me falta falar aqui nas lombas, que isto é a descer e lá, na passadeira da Estrada Militar, de uma lomba daquela curva, do novo rumo, as pessoas vêm a sair, aqueles, os passeios não são passeios, já estou farta, já disse e vou voltar a dizer, acho que isto é competência da Junta, antigamente, pelo menos, na Junta anterior, eu tanto falei, tanto falei, eu não, nessa altura não era eu, eram outros camaradas meus, falavam e eu só vinha falar quando era por Valejas, aquilo disseram que até cinco mil euros a Junta fazia e foi o Sr. Presidente anterior, ele ainda andou lá a fazer uns trabalhos, muitos não mas ainda fez, pronto, está aqui. Eu acho que como não há civismo das pessoas, a estacionar infelizmente é assim, estaciona-se em cima dos passeios e em todo o lado, punha-se pilaretes e assim as pessoas já não, conforme em certos sítios de pessoas que eu conheço, que são amigas do Doutor Isaltino e que mesmo à portinha delas têm lá os pilaretes para ninguém estacionar lá, aqui era mais importante, que é onde as pessoas vão passar, que as pessoas vão com os carrinhos dos bebés e vão para a estrada, as pessoas com pouca mobilidade com canadianas vão para a estrada, há uma moça que tem esclerose múltipla que tem que andar num carrinho daqueles que já não se consegue, tem devir para a estrada, tenho uma fotografia dela a quase um carro quase a atropelá-la, portanto, é assim, essas coisas é humanidade, já nem sequer é política, pronto isto é uma questão de humanidade. Isto é o que eu tenho a dizer, o





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Combus farto-me de o ver passar, já andei nele cinquenta vezes, vou daqui passear... era em Abril não era? Já estamos em Junho, fim de Julho... É, o Combus, para quando? Já agora, acho que já me alonguei ali a Presidente não me manda calar, eu calo-me.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, relativamente aos jardins, nomeadamente o de S. Bento, permita-lhe dizer que tive hoje uma reunião com uma empresa, exactamente para vermos cá, não na próxima semana, porque é humanamente impossível, mas na outra, para começarmos a olhar e, de facto, apresentarmos uma proposta para chamarmos a nós, junto da Câmara a possibilidade de sermos a Junta a intervir e fazer toda a reparação e ser enquadrado na delegação de competências, porque o valor permite que assim seja. Pronto, essa situação, está a ver, já está, foi hoje, foi antes de vir para aqui.

Relativamente à mobilidade e à falta de autocarros, posso garantir-lhe que já foi feita, temos recebido reclamações das pessoas de Valejas e, oiça, com toda a razão, ninguém diz, e comunicámos para a Câmara, no sentido de sensibilizar e podermos reunir com a Vimeca e podermos fazer pressão à Vimeca para essas coisas, para que, pelo menos, a 101 possa colmatar e eles passem a assumir novamente o trajecto inicial.

O parque infantil de Leceia e Valejas, posso-lhe dizer que, relativamente ao de Valejas, a proposta passa por passar para o parque de S. Bento, ser integrado no parque de S. Bento, a minha proposta, está bem, a minha proposta. O parque infantil de Leceia, projecto aprovado, concurso lançado, procedimento lançado, eu não sei se é concurso público, eu não quero estar a dizer um disparate, vamos falar no procedimento, pelo menos foi essa a indicação que me transmitiram, que estava nessa fase. Os contentores da Estrada Militar e o problema dos contentores, foi lançado um concurso público que ficou deserto, não apareceram candidatos, ninguém apresentou proposta para. Foi apresentado, não foi por nós, foi pela Câmara, como é evidente, foi apresentado um concurso público e nós soubemos, os presidentes de Junta, eu peço desculpa, mas a questão temporal para mim é difícil, porque eu não consigo ter, se foi no início de Junho que tivemos a informação que estava deserto, ninguém foi ao concurso, portanto, não apresentaram propostas e isto às vezes é complicado mas é a pura das realidades e a verdade é que me parece que possa ser consultado nas plataformas, portanto não há forma de contornar porque é tão verdade que pode ser perfeitamente aferido através da consulta das plataformas.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Em relação à questão do SMAS, Dona Rita, muito obrigada, amanhã vai ser reportado ao SMAS essa deficiência e vai ser reportado à Câmara a fazer essa reclamação, porque normalmente quando há intervenção e infelizmente tem-se verificado muito, não só do SMAS, mas intervenções que são feitas de passagens de cabos e de fibra óptica e tudo mais e depois não reparam, não deixam as coisas em condições em que as encontraram. Tem havido muitas reclamações, nós temos feito interpelação e eles têm vindo fazer, portanto amanhã nós vamos reportar isso mesmo, está bem? Essa parte já vamos fazer. Também não há passadeira, ó Dona Rita, essa situação já está pedida, já houve várias insistências relativamente à colocação de lombas, à situação de passadeiras e insistentemente essa situação dos cinco mil euros, lamentavelmente as coisas não são bem assim, porque quando é novo... olhe... mas está... mas olhe... nunca foi... eu vou-lhe... calma... eu vou-lhe explicar, sempre que há uma obra nova, está no contracto, quero no acordo, quer no contracto, até cinco mil euros, nós temos competência, mas temos que comunicar e temos de pedir autorização, se for novo nós temos que pedir autorização; podemos ser nós a fazer, mas temos que ter autorização porque é novo; uma coisa é repor o que está estragado, até cinco mil euros, nós repomos e podemos repor tudo; portanto, tudo o que é novo, mesmo até cinco mil euros, nós temos que pedir autorização, para saber, porque nós não temos as condições técnicas para saber se existe viabilidade para. Por exemplo, e vou-lhe dar um exemplo, olhe, de uma passadeira. Ali junto à Repsol de Barcarena, as pessoas que moram naquela urbanização, reclamam insistentemente por uma passadeira, os serviços estiveram lá connosco, foram lá connosco e aquilo que nos explicaram, e depois eu tive o cuidado de ir ver para ver se de facto correspondia, portanto, disseram-me onde é que eu podia encontrar e eu fui à procura. É que, para se colocar uma passadeira, tem que haver segurança, nós estamos, quando se coloca uma passadeira, está-se salvaguardado que aquele lugar é seguro para passar e ali não há passeios, naquela subida, eu, Odette não é, não é Odette Saint Maurice, eu troco sempre o nome com a de Tercena, com aquela urbanização, mas portanto aquela subida da recta da Repsol, na verdade, não há passeios onde as pessoas possam estar para depois passarem para o lado contrário em segurança e disseram-me que é da responsabilidade de quem coloca, neste caso, da Câmara, porque esse é uma delegação deles, é uma competência deles, se acontece alguma coisa, a responsabilidade depois pode ser chamada à Câmara porque, na verdade, disseram que aquele local era seguro e não é, porque, por exemplo, não tem passadeiras e não tem passeios, peço desculpa, se vocês perceberem, não tem mesmo, portanto tem uma parte, tem ali uma cortina, uma pequena cortina arbórea, em que as pessoas para poderem atravessar, têm que ir para a estrada, portanto, e explicaram-me isso, deram-



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

me essa explicação, e, na verdade, é isso a que a lei obriga, portanto, nós quando pomos uma passadeira, temos que ter, e atenção, um dos requisitos é o passeio, foi um exemplo meramente exemplificativo, temos que ter condições para a colocar e ver se está. Quanto às lombas de redução de velocidade, Dona Rita, estão pedidas, ah, sei lá, estão pedidas e voltadas a pedir e já estiveram cá e agora já depois de uma reunião que tive com o Senhor Presidente recentemente., aquilo que ele me disse é que neste momento, tem outra reunião preparada, marcada, para ir lá, com o meu pedido para ele despachar directamente, porque assim fica logo despachado na hora, nomeadamente, não é só aqui, é na Sete de Junho. Na rua Sete de Junho, em Leceia, preocupa-me muito aquela passadeira junto àquele infantário, é verdadeiramente perigoso. Mais: eu estou à espera, que me disseram que faziam na própria semana e isto é verdade, foram os serviços que estiveram cá na recolocação do sinal. Eu já disse aos funcionários que vamos nós fazer as medições, ver aquilo que a Lei obriga para nós estarmos a cumprir, porque nós vamos tirar aquele sinal que está tapado de passadeira, de aviso de passadeira e vamos colocá-lo mais abaixo, porque está tapado, passe por lá e vai ver que não se vê, não, portanto, se não, e que vamos assumir nós esse risco, portanto porque não é feito e porque está lá um sinal de aviso de passadeira que está depois da passadeira e tapado, mas já está assim há muitos anos, não é de agora, portanto.

Relativamente ao [imperceptível] começa, a obra, aquilo que me informaram é que, à partida, vai começar agora, não sei se é agora, se é aquela parte da concessão que eu não percebi, mas eu depois explico-lhe, mas é agora para o terceiro trimestre, ou terceiro ou quarto, assim qualquer coisa, mas isso eu vou aferir porque não tenho presente o que é que foi, mas, de facto, a obra está a acontecer, mas o problema é a tal parte da burocracia, que eu muitas vezes digo que é muitos passos no papel até se concretizar, obriga a muita coisa no papel até ser uma realidade.

A deservagem também vou desde já abordar o responsável pela deservagem, porque aquilo que me foi devidamente salvaguardado é que há muito pouco tempo, inclusive foi feita a deservagem em toda a Valejas e que foram colocados químicos, concordando ou não, é um bem necessário, porque é a única forma, neste momento, que temos, uma das únicas formas, a mais eficaz para travar esta situação.

A situação das podas, o Senhor Presidente ia adorar estar aqui a ouvi-la. Não, não, ia, eu vou-lhe dizer porquê, toda a gente reclama das podas: onde são feitas, dizem que não podem ser feitas; nós, em Barcarena, que queremos tanto podas, temos que nos sujeitar ao calendário das podas. Existe um calendário, tem sido feito, é verdade que,



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

em Tercena, mas tem sido feito em pontos da freguesia, já têm feito podas, para além daquelas grandes, foram feitas em Tercena, houve outros pontos onde já houve intervenções. Só que há um calendário de podas, só que isto é, eu acho que o presidente ia ficar verdadeiramente feliz por haver uma assembleia de freguesia que, na verdade, quer podas e que há uma população que quer podas, porque, na verdade, toda a gente reclama das podas, ninguém quer podas. Pronto, e eu às vezes brinco e digo-lhe 'Mas nós queremos, em Barcarena podem fazer que ninguém' quer dizer, vou eu dizer que ninguém vai reclamar, quando as começarem a fazer vai chegar alguém a dizer que não quer as podas. Portanto, isto é o eterno problema, que nunca se consegue agradar a todos, não é? Há uns que querem sol, há outros que querem sombra, que preferem a sombra. Portanto, isto é... mas olhe, relativamente às podas, é como lhe, existe um calendário, pois, e de facto, o que tem acontecido é que se tentado dar prioridade e aconteceu aqui também na freguesia, àqueles casos que são perigosos, que põem em causa as pessoas, de árvores que já estavam há muitos anos sem qualquer tipo de tratamento e que já estavam doentes e que tinham mesmo que ser abatidas, estão a ser recolocadas, portanto, tiram-se essas e metem-se outras em condições para respeitar toda a parte urbanística, mas as podas, existe um calendário de podas que está e que tem vindo a ser feito. Não, acredite que não com a celeridade que desejaria, mas com aquela que é possível. Mas foram tantos anos a fazer, ao invés de fazer cortes de cabelo, faziam mises, portanto cortavam as pontas. Sabe, isto quando nós vamos ao cabeleireiro e insistimos que queremos ter o cabelo comprido, apesar do cabelo estar estragado, nós, principalmente as senhoras, temos aquela de 'Não, é só as pontas'. Era o que acontecia com as podas, era só as pontas e agora é preciso um corte radical, aquilo que não foi feito durante muito tempo, está agora a ser feito, por isso é que também vai demorar um bocadinho de tempo.

O mercado de Tercena, não, não está parado há um mês, eu posso-lhe dizer que não, porque eu passei por lá a semana passada e estava lá pessoas a trabalhar. A indicação que eu tinha e que me foi transmitida pelo vereador, é que muito em breve vai entrar o pingo doce a fazer as obras deles específicas naquilo que é a parte deles interna, não sei para quando mas ele disse-me que era o passo seguinte, mas posso tentar perceber se, agora, desde a semana passada, porque a semana passada eu passei por lá e estavam lá pessoas a trabalhar, eu vi. Portanto, isto é como tudo, eu posso naquele dia ter tido sorte e as pessoas algum azar porque não vêm. Mas também sabe, Dona Rita, que é muito mais fácil criticar e dizer que está parado e depois as pessoas tendem a exagerar também, mas pronto, vamos aprendendo.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Os passadiços da politeira já estão também, vai nascer dali um parque urbano, o projecto para aquela situação, para a politeira, para a parte que liga a politeira às piscinas é um parque urbano, portanto, já começou, naquilo que era o mais imediato que era na parte de reabilitar tudo aquilo que era o estacionamento e a retirada de árvores e colocação, colocar numa situação de segurança para os pais e exactamente para as crianças e para os utentes da piscina. O passo seguinte é, efectivamente o passadiço Dona Rita, tem razão, existem inúmeras reclamações, a Câmara sabe disso, esteve lá e o projecto que está, não lhe vou dizer que é para amanhã, nem para depois, mas é de um parque urbano com toda a reabilitação dessa zona.

A cooperativa, disse-me o Senhor arquitecto Carriço, na terça-feira, que o projecto já tinha sido aprovado, no final da Assembleia, que o projecto já estava, já tinha efectivamente sido aprovado, até dia 6 de Outubro, tem que estar na fase de concurso para avançar. Portanto, eu já vi a planta, já vi o projecto, vamos ter, para além de um auditório, vão ser criados espaços para exposição, exposições de arte, vão ser criados espaços para as pessoas, quer jovens, quer os seniores, quer aqueles da nossa idade, pronto isto nunca há meio-termo, nunca sabemos como é que chamamos ao meio-termo, segunda idade vá poderem ir munidos de computadores para poderem estudar como se de bibliotecas se tratassem porque, na verdade, isso na freguesia também não existe, é uma falha, portanto, e vai ter uma pequena cantina, pequeno bar com uma esplanada para que se possa usufruir da parte da Ribeira, porque, à partida, o muro não vai desaparecer, por aquilo que me foi explicado, vai é ser posto lá acrílico, algo transparente para que a pessoa que esteja de dentro possa usufruir de toda a beleza do vale, portanto isso já está.

O Combus já está em concurso a aquisição de autocarros, está a decorrer um concurso para a aquisição de autocarros para o Combus. Acho que respondi a tudo Dona Rita.

O quê, o quê Dona Rita? Qual? Ah, a rotunda de Valejas, pois está à apreciação dos técnicos dos serviços da Câmara.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Pois, de facto, é o que tinha dito na última Assembleia de Freguesia. Isto são assuntos importantes, às vezes torna-se penoso o que se discute nas Assembleias de Freguesia e discutimos isto porque realmente discutimos as competências que a Junta de Freguesia tem, não é, voltamos ao mesmo, é importante a poda das árvores, é importante as passadeiras, é, mas quer



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

dizer, não é, é muito pouco, andamos nisto há anos e anos e anos e vamos continuar e depois o que, quando parece que temos um assunto como a cooperativa, não é, como o mercado, como o parque urbano da politeira, certo, é Câmara Municipal, é Câmara e é a Câmara que estabelece os prazos, que ainda é mais grave, porque se perguntar quando é que o mercado está pronto, ninguém sabe, quando é que a cooperativa, há um projecto, já foi, já se tinha falado, estava quase pronto... Quando é que temos a cooperativa? Não sabemos. Quando é que temos o parque urbano pronto? Já há o estacionamento... mas quando é que está pronto? Não sabemos. A International School está pronta, quase, está quase, pronto. Mas há aqui um certo, uma certa diferença de andamento das coisas, não interessa. O que me choca em relação à diferença do que falamos há muito tempo, e com certeza que a Presidente falava antes de ser presidente, desta assimetria. Hoje em dia, não vivemos no município de Oeiras, vivemos no Oeiras Valley, nós vivemos no valley do Oeiras Valley, que é, não é só Barcarena. O valley de Oeiras Valley é a zona mais desenvolvida do Oeiras Valley, que agora há jornais também para todas as zonas, grande comunicação funciona lindamente. Não sei se para Barcarena vamos ter aqui comunicação, se tivermos aproveito valley de Oeiras Valley: Barcarena, Linda-A-Pastora e Ribeira da Laje, altamente desenvolvidos. Portanto, os sítios que requerem maior atenção do Senhor Presidente. Mas ele preocupa-se, ele preocupa-se com a imagem e preocupa-se com a comunicação. A Senhora Presidente fez, e muito bem, volto a dizer, no ano passado, fez, ao contrário do que foi feito nos anos anteriores e com as consequências que tivemos, fez umas festas à medida da freguesia e este ano voltou a fazer festas à medida. As pessoas podem achar que, de repente, tiveram nomes, não é, sonantes para Barcarena, mas isto foi a preocupação do Presidente da Câmara: Barcarena também tem de ter festas ao nível das outras freguesias e das outras festas e, e bem, investiu nas festas de Barcarena. Não estou a dizer nenhuma mentira, acho eu. Certo, se calhar não foi preciso investir muito, capaz de não ter sido preciso, não precisaram de insistir muito, acho que para estes assuntos, para eventos com impacto, não +e preciso investir muito junto do Senhor Presidente, como também se calhar, nós continuamos a ter, e isto realmente é engraçado, porque quem anda cá já há algum tempo, lembra-se do passado e como é que era, não é? De maior centro de congressos que está como está, de maior, eu não sei dizer, não sei se é jaiser, se é gaiser, mas cresceu, não é, era grande já e agora é maior, agora é o maior da Europa, não é, quer dizer, é o Oeiras Valley, portanto, temos que ter, mas pronto isso é, independentemente dessas expressões, se calhar há aqui as diferenças entre as diversas visões para o concelho. Para dizer que falta investimento em Barcarena, continua a faltar que a Câmara Municipal olhe um bocadinho mais, eu vou voltar a



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

falar do, e isso preocupa-me, porque vejo realmente, em termos de, já disse aqui na última assembleia, em termos de empreendimento, continua a crescer, continuamos a ter as mesmas acessibilidades. Queria saber, é outro caso que depende da Câmara, que é o trânsito em Barcarena, que também já estava para avançar e que vai avançar e que... Quando? E pronto, e voltar a um tema que são as Actas, Actas do executivo, as últimas são de Janeiro de 2018. Ponham as Actas se faz favor porque não somos só nós, há fregueses que consultam e, se não são tantos assim, se calhar também não era mau tentar que consultassem porque realmente é ali que estão as decisões tomadas pelo executivo, que toma a maioria das decisões na freguesia, não tantas como desejávamos, a nível das competências, mas isso, mas pronto, tenho a pedir que continuem a pedir mais à Câmara, a pedir mais e pedir mais, porque isto não é só apresentar números bonitos, a freguesia, o concelho é um todo, não são as freguesias que estão junto ao mar, continuamos a sofrer do mesmo problema que sofremos há muitos anos. Obrigado.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Bom, não há muito a responder, porque isso foi mais um desabafo do que propriamente uma interpelação. Posto isto, importa dizer o seguinte: é verdade que houve festas este ano e que foi trabalhado e que, de facto, o Presidente disponibilizou verba para que as festas fossem, e para além de ter disponibilizado verba, também ofereceu um artista. Posso-lhe dizer que foi tudo escolhido por nós e se aqui alguém pedir mérito para isso, há duas pessoas, uma não é da Junta, mas uma é da Junta e trabalhou que nem um louco, que foi aquele senhor que está ali sentado. Se há alguém que merece os louros por ter corrido tudo bem naquela festa, porque inclusive no domingo, apesar de nós termos brincado e achámos que o São Pedro gostava muito mais de nós que o senhor padre, mas eu também lho disse, eu era oito e picos da manhã e ele fez alusão a isso na missa. Porque, na verdade, tivemos que tomar algumas decisões e eu posso-vos dizer que, no domingo de manhã foi aquele senhor, a mulher daquele senhor e duas pessoas que nada têm que ver com a freguesia, que estiveram a limpar o Pátio do Enxugo para os concertos; eu também lá estive, eu também estive, cheguei um bocadinho mais tarde porque tive que ir à missa e resolver, decidir junto de quem de direito, nomeadamente protecção civil e bombeiros como é que as coisas iam estar, para ver se se tinha que tomar uma decisão ou não uma decisão difícil, que era cancelar o último dia, porque não estavam reunidas as condições, mas quando lá cheguei estava o Bruno, a Patrícia, a Leonor e o Ricardo, que nada têm a ver, e que estavam ali a fazer o trabalho deles que era



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

iluminação e sons, limpar o Pátio do Enxugo para que pudesse haver, eu depois cheguei e juntei-me a eles e depois disse 'Dêem-me só um bocadinho para ir almoçar, porque eu preciso mesmo de comer', mas depois juntei-me a eles, porque, na verdade, o mérito destas festas correrem bem, e há outra pessoa, que era injusto, para além de todas aquelas que estiveram na secretaria a stressar, como a Cátia e a Dona Manuela, que tomam conta de nós todos e a Sandra, houve uma outra pessoa a quem há que agradecer por estas festas terem acontecido, que foi o André Espada, porque também esteve connosco e esteve a ajudar-nos a título absolutamente gratuito, atenção, estiveram ao nosso lado a título absolutamente gratuito. Portanto, o mérito destas festas é destas pessoas, porque houve alguém que, e o cartaz, na verdade, foi debatido, numa primeira fase, com o executivo e depois tínhamos que resolver coisas, entre mim e o Bruno e o André, numa fase mais final. Não houve intervenção da Câmara, houve convites que foram feitos, o fogo-de-artifício foi o procedimento normal, convidámos três ou quatro para apresentar, dentro do orçamento e foi os que apresentaram melhores, os artistas já não foi bem assim, como devem de imaginar, mas a verdade é que não, o apoio da Câmara foi monetário e foi um excelente apoio, porque se não tivesse sido o que seria de nós, não teríamos festas, porque não temos condições financeiras para o fazer, mas aquela falta de apoio, por exemplo, parece-me que é um bocadinho injusto que, graças ao apoio da Câmara, nós em Agosto vamos lançar, estamos a preparar, uma semana de actividades para as crianças da freguesia, a título gratuito, que vamos ter, ainda não conseguimos definir se vão quarenta e seis ou quarenta e sete por causa do autocarro, não temos capacidade para mais porque é o primeiro ano, é experimental, em que não há pobres nem há ricos, há crianças; se os pais querem que eles se inscrevam têm de ir para a porta da Junta e esperarem pela inscrição e terem a sorte de conseguir inscrever, não há *facebook*, não há internet, não há telefonemas, não; vão para a porta da Junta, onde está uma ficha e podem ver qual é a sua inscrição e quantas faltam e quantas já se inscreveram, porque é isto que nós queremos, é transparência, é que as pessoas percebam o que é que vai acontecer, e posso-vos dizer que não é assim uma coisa em vão: neste momento, já está o Cereja Aventura para um dia; já está o Dino Parque na Lourinhã para outro dia; já está a Cerci para outro dia, que nos abriu as portas; já está a Compal para outro dia, em que depois vamos aproveitar para mostrar alguma cultura também às crianças; e depois, o último dia, temos um *workshop* de hip-hop pela Oeiras Dance Academy a título zero, absolutamente gratuito; uma caça ao tesouro e todo um bando de actividades que vão acontecer na Fábrica da Pólvora, porque temos esse espaço, vamos aproveitá-lo e posso-vos dizer que, se não fosse o apoio da Câmara, porque as crianças não vão pagar, os pais vão ter de pagar uma caução, porque vão ser responsabilizados: se tudo





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

correr bem, vai ser devolvido, se as crianças faltarem sem um motivo justificado, perdem a caução, porque há que haver responsabilização, não é porque é tudo dado que as pessoas acham 'Ah se nós faltarmos, não pagamos mesmo, queremos lá saber.' Não, é porque se faltarem estão a tirar lugar a outro, portanto não é uma colónia de férias, é uma semana de actividades, mas isto acontece, isto é proximidade e isto é estar junto da população, dar à população aquilo que na verdade é preciso, porque assim não gastam dinheiro; eu sei, são só para quarenta e seis ou quarenta e sete crianças da freguesia, parece pouco, mas agora imaginem toda a logística que isso vai gerar junto da Junta, e se não fosse a Câmara a apoiar esta iniciativa, também não acontecia, ou melhor, acontecia, mas os pais tinham que participar economicamente e depois lá está, não há rico, não há pobre, há pessoas, têm é que se dispor a ir para a porta da Junta para se inscreverem e estar lá cedo, tal como há agora, porque isto é importante, porque isto também é o papel de uma Junta, não é só o investimento, aquilo que eu compreendo e partilho, também compreendo as preocupações, compreendo mais as preocupações da Dona Rita, porque, na verdade, todas são muito importantes e eu também quero o investimento, eu também quero a cooperativa, eu quero muito a cooperativa, quero muito que as obras aconteçam nesta freguesia, quero, porque é a minha freguesia, eu só não nasci aqui. Portanto, mas é assim, mas a função de uma Junta é, de facto, a proximidade e é estas pequenas coisas que a Dona Rita vai enunciando e que nós, de facto, tentamos colmatar, mas também lhe vou dizer Dona Rita: recebemos muitos alertas, já não recebemos tantos como antigamente, mas também já recebemos muitos obrigados, porque as coisas acontecem, porque nós tentamos com aquilo que temos dar a resposta, portanto a partir daí alguma coisa de boa vai acontecendo e, por exemplo, é a questão, a proximidade também passa por estas coisas, também passa por organizar, como nós agora estamos a organizar e fizemos no ano passado, vamos à Severa, desta vez as pessoas tiveram que pagar seis euros, porque os bilhetes, o valor é um bocadinho elevado e a Junta não pode chegar, mas vão muitas pessoas, e inscreveram-se, foram lá para a porta para se inscrever e foram, e posso dizer, com muito orgulho e estou verdadeiramente orgulhosa por isso, feliz, não é orgulhosa, feliz, sabem porquê? Porque temos pessoas de Valejas, chegámos cá, a Junta de Freguesia chegou a Valejas; inscreveram-se, portanto e isso para mim é que é importante, é nós fazermos e todos tentarem, e todos irem lá; cometemos erros? Cometemos, não fazemos tudo como devíamos fazer, é impossível, porque nunca se agrada a todos, há sempre alguém que diz que não está bem, mas posso-lhe dizer mesmo com um sorriso brutalmente verdadeiro, que nesta saída temos pessoas de todas as localidades desta freguesia, exactamente, Valejas também já existe, também foi, também foram ter connosco, também se inscreveram. Dona



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Rita, percebe? Oiça: eu sei que quer mais, Dona Rita, todos queremos, está bem? Todos queremos. Agora, para terminar, eu compreendo, porque os seus, mas também acho que sabe, também diz e é uma realidade que está nisto há muito mais tempo que eu, portanto tem mais experiência que eu, que tudo o que é procedimento público, demora muito tempo a fazer, seja a Junta, seja a Câmara, seja quem quer que for, tem que cumprir as regras e, apesar do ano passado, o código dos Contractos Públicos, da Contratação Pública, ter sido simplificado, é uma falsa questão, portanto, é uma falsa questão, e tudo aquilo que podia ser feito mais rapidamente, bastava encurtar os prazos, e depois também, bem sabe como eu, lá está, todos nós vivemos um bocadinho isto, basta um achar que há uma vírgula que está mal posta que impugna tudo e que faz com que tudo volte para trás, mas estas são as regras, estas são as regras e nós temos de viver com elas, porque, na verdade, é preciso fiscalizar, é preciso que isto exista para que tudo corra bem e exactamente para ser transparente e sim, tem toda a razão na sua última, e de facto eu estou realmente, Bruno é agora: as Actas, portanto vamos respirar um bocadinho e pôr as Actas, porque na verdade há sempre muita coisa percebe? E depois o Bruno é aquela pessoa que faz, pronto eu às vezes brinco e todos eles são os meus braços direitos e os meus braços esquerdos e se eles não me ajudassem, não sei o que é que seria do executivo, porque estas pessoas é que metem a Junta a funcionar, mas eu tenho noção que como o Bruno se disponibiliza muito é azar, acaba sempre por sobrar mais para ele e portanto a culpa não é de todo, por isso é que eu brinquei com isso agora e disse 'Olhe Bruno é mais uma coisa que eu vou ter que chateá-lo, porque vamos mesmo ter que avançar com isso'. Pronto, muito obrigada."

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): " Rita Medinas, CDU. Então ainda bem que lhe dizem obrigado umas vezes, porque é sinal que mesmo que pouco, tem feito alguma coisa não é? Mal seria, que já está há ano e meio na Junta e não tivesse feito nada, e eu também concordo que se faça estes passeios para as crianças e para os idosos e pôr toda a gente a mexer e cultura é o que mais faz falta, porque para alienados já aí há muitas pessoas, não precisa de haver também a Junta de freguesia, não é? Pronto, e muitos deles não têm outra possibilidade 'Oh Bruno, socorro!' ... Ele já me conhece há muito tempo, era só tirar isso, eu tirava, pronto. Mas agora, tirando isso, as festas acho que foram bonitas, mas eu não fui lá, não é por maldade, é que não estava cá, estava no Alentejo, pronto. Mas é assim, agora voltamos atrás, tive aí uma festa assim. Em relação aos contentores do lixo, dizer que não havia ninguém lá para o concurso, estava zero, não é, pronto, mas agora, porque em Algés, Carnaxide e, não quero levar



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

a engano, talvez Linda-A-Velha também, já há uns meses que foram trocados contentores, estão lá uns mais bonitos, daqui a pouco já estão outra vez estragados, que nós sabemos como é que as coisas funcionam, mas se não for agora, estes contentores estão partidos há dois anos e meio, estão em cima de um passeio, as pessoas têm que vir para a estrada para passar; não estou zangada consigo, só quando eu falo assim, é só para lhe dizer que tem que fazer mais força e há outra coisa que, em relação às passadeiras, que lhe vou dizer, não se esqueceu do buraco também que está no, quando for falar com o SMAS com o alcatrão, também está à frete, também está um buraco no alcatrão que as pessoas parece que cada vez que passa um carro ou um carro assim com mais potência ou...como é que hei de... camião, pronto. Eu estou lá a trezentos ou quatrocentos metros e acordo. Portanto, está também aí um buraco, tem que se repor aí o alcatrão, não sei a responsabilidade de quem, mas pronto, acho que a Junta deve ter mais acesso a essas coisas, eu também posso procurar. A passadeira, agora vou-lhe dizer uma coisa, gostava que agora a Presidente ouvisse o que eu tenho para dizer, que é para se quiser dizer ao Doutor Isaltino, se não vou lá eu dizer à Assembleia, peço a palavra e digo; é assim: foi feita uma moradia ao meu lado, foi quando os contentores foram tirados e já há muito tempo que estava o alcatrão naquela estrada toda militar da curva à... a Presidente com certeza viu, o traço contínuo era praticamente inexistente, estava todo, precisava de ser repintado, pronto. Um dia, isto a propósito das passadeiras não serem postas, terem os protocolos terem de ser assinados, isso tudo que a Presidente disse, que mete muita burocracia, pronto. O moço, eu cheguei de um sítio qualquer, não interessa, e andava um camião da Câmara a repintar todo o traço contínuo e, à frente de cada portão, a fazer uma coisa que nunca existiu, era a fazer o traço descontínuo para nós sairmos e quando nós entramos, portanto, ao traço contínuo há depois aqueles bocadinhos descontínuados da saída e da entrada dos portões e eu disse: 'Olha aquilo que eu falei, tanto falei, que acabei por' e o moço disse-me, o dono da casa: ' Ah mas não foi a Dona Rita, isto foi um favor especial para mim' 'Ah', disse eu, 'Está bem e o senhor tem amigos bem colocados, quando falar com os seus amigos, diga-lhes que faz falta uma passadeira e lombas também' 'Ah porque agora tenho que pedir pilaretas para a frente do passeio e depois é que peço isso.' Foi-me dito na rua, à frente de quem quis ouvir, portanto, se calhar, os protocolos não são para toda a gente.

Polidesportivo, para quando? Para a freguesia, para as crianças todas da freguesia e quem queira praticar desporto. Está aqui também, é só para, isto é uma pergunta, para quando, é que já vem de há muitos anos.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

E agora, voltar atrás, ao orçamento para 2019, plano e orçamento para 2019, que vinha lá uma verba contemplada para pagar os cinco funcionários que era para vir para cá trabalhar. Essa verba não vai chegar, que eu disse que era residual, é menos que residual, porque se os funcionários não vêm não se paga, não vem para o orçamento da Junta, podia ser aproveitado para se fazer outras coisas, pronto, estou a perguntar, porque me lembrei agora, que no orçamento, um dos debates foi sobre isso.

Agora, isto é uma coisa que eu me lembrei de repente: estão a fazer uma rotunda em Leceia, há lá um grande buraco, mas pronto, estão lá a fazer, é as obras de fachada, aquelas que dão muito nas vistas e que dá votos. Deitaram o mercado abaixo, no programa eleitoral, está que é para fazer lazer no mercado de Tercena, Leceia peço desculpa, sim já estou baralhada também, em Leceia, se depois daquela rotunda estar feita, se fica espaço para fazer alguma coisa lá ponto de interrogação, ponto final parágrafo.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Vou começar pelo fim, Dona Rita. Penso que, não sei se já teve conhecimento que está a ser reabilitado o espaço jovem que está no bairro da Politeira, o espaço jovem inclusive está reabilitado, a acção social está empenhada nisso para chamar os jovens, portanto saiu de um sítio, passou para o outro, está bem? Inclusive, portanto, como não podia ser ali, porque tinha de ir abaixo, foi reabilitado noutra sítio, relativamente perto, mas em Leceia, tem é que ser mais dinamizado, mas isso também parte muito das pessoas; o facto das coisas existirem, não significa que as pessoas as utilizem: por exemplo, também houve uma decisão, até do Centro Social, a pedido também da Acção Social da Câmara, que a Universidade Sénior está, neste momento, em Leceia; a Universidade Sénior está em Leceia, portanto estão a ser reaproveitados os espaços, estão a ser dinamizados os espaços no bairro da Politeira. Portanto, está-se a fazer, assim as pessoas utilizem, porque isto não é só pedir só por pedir, porque muitas vezes pede-se, as coisas fazem-se e depois ficam às moscas, se calhar porque também não se pensa muito naquilo que a população quer, faz-se as coisas sem pensar muito naquilo que a população quer. Portanto, mas, de facto, passou de um sítio para o outro, mas está em Leceia, está bem? Agora, já me esqueci de quase metade do que me perguntou, sabe que isto é um problema, não escrevi, e a segunda idade tem destas coisas. Ainda assim, permita-me que lhe diga, relativamente àquele seu vizinho que, aquele senhor que disse que deve ser o mesmo que manda *e-mails* para a Junta a pedir tudo e um par de, desculpe a



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

expressão, tudo e um par de botas e depois a dizer que como nós não damos a resposta, e dizemos que temos de mandar para o canal competente, porque como são coisas novas, nós temos de pedir autorização à Câmara para fazer, ele diz que nós somos isto e somos aquilo, porque somos a pior Junta de Freguesia, porque se fosse outra Junta, punha lá as coisas e acabava-se a conversa, deve ser a mesma pessoa, está a ver? Que tem favores, tem tantos favores, é, vivendo em construção, de certeza que é, por aquilo que você diz e pela descrição, percebe? É que nós temos todos muito amigos e falar é fácil, e dizer coisas é muito fácil. Por outro lado, aquilo que eu lhe disse das passadeiras, foi que, não foi dos protocolos, da burocracia; o que eu lhe disse das passadeiras foi que, quando se coloca uma passadeira, a mesma tem que estar em segurança, tem que obedecer, é fácil colocar uma passadeira, tem é que obedecer a regras básicas, portanto, vamos, e é assim, eu vou tentar aferir, vou abordar mais uma vez, para ver se nessa zona é viável a colocação, até porque há ali restaurante e tudo, acaba por ser, faz todo o sentido, se de facto estão reunidas as condições para ser colocada lá uma passadeira, eu não disse que tinha a ver com a burocracia, eu disse que tinha a ver é com as regras de segurança, relativamente à passadeira, foi regras de segurança, aferir se, mas pronto, ainda bem que há pessoas que têm muita possibilidade. Quanto ao polidesportivo, eu vou ter que questionar a Câmara Municipal, porque isso não é uma obra que é nossa, é uma obra camarária, era muito bom que nós tivéssemos capacidade, claro que vem no nosso, claro que sim, tudo aquilo que é o nosso folheto de campanha, isso é uno, tudo o que a Câmara diz que assumo, a Junta também assume, mas fique descansada que irei aferir e para a próxima espero já ter uma resposta para lhe dar; não, descansada, no sentido que procurarei trazer-lhe uma resposta para a próxima Assembleia. Muito obrigada.

É assim aquilo que nós agora fizemos face a esta saída deste decreto de lei, estamos com, neste momento só temos uma pessoa temporariamente, porque ficávamos sem ninguém e não conseguíamos contratar a recibos verdes para as obras, que está a recibos verdes, portanto está a sair desse valor e pedimos autorização, efectivamente, para que até esta questão não estar resolvida, podermos pôr mais três ou quatro pessoas, exactamente para podermos dar resposta, em conjunto com o procedimento que estamos a fazer para a deservagem, está bem? Que esse já está a acontecer, vamos agora lançar os convites, porque já fizemos toda a consulta prévia de mercado obrigatória, portanto o orçamento é para isso e outra coisa que importa dizer e eu disse na última assembleia, se calhar não ouviu, ouviu e agora esqueceu-se; o valor que nós não gastámos o ano passado, no âmbito da delegação de competências foi transferido para este ano, neste momento, portanto é mais, portanto, foi transferido



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

para este ano, vai permitir-nos fazer algumas coisas, no âmbito das reuniões, eu sei que vou aqui dar um desgosto ao deputado do PS, mas eu acho que ele me compreende, eu sei que ele quer mais, mas também compreende este meu ponto de vista. Uma das coisas que nós estamos neste momento a tentar preparar é, de facto, podermos fazer renovação de mobiliário urbano, esta Junta está muito deficitária no que diz respeito à qualidade do mobiliário urbano existente e vai ser proposto, ainda não pedi, porque isso é substituição, portanto posso, por causa dos benditos pilaretes, que tanta gente reclama dos pilaretes, uma das coisas que ainda não propus, vou propor agora à Câmara, é que, ao invés de colocarmos pilaretes em todo o lado, em sítios-chave, por exemplo, os largos, aquelas zonas de maior visibilidade, quando eu digo isto é que nos é possível sermos nós a gerir, colocarmos floreiras, mas com, por exemplo, com flores daquelas que são resistentes, porque se não pobres delas, porque esteticamente fica muito mais bonito e viabiliza aquilo que se pretende, que é colocar a transgressão de alguns veículos automóveis, de alguns condutores, digamos assim, porque eu confesso que há coisas que eu sei que nós temos falta de zonas de estacionamento, é verdade, aquilo que, e tem-se vindo a criar e não são suficientes, contudo, por exemplo, uma das coisas que eu consigo e que, de facto, me constrange é eu chegar à Junta e ter um carro estacionado em frente ao, não é um são vários, ao quiosque, portanto, sobem pela passadeira para o passeio, estacionam ali o carro, às vezes até metem de frente, em vez de estar na vertical, põem na horizontal, espero que percebam a perspectiva do que eu estou a dizer, para irem ao café, quando na verdade o parque da igreja está vazio, quando, na verdade, onde eu deixo o meu, que é na parte de trás dos bombeiros, é só atravessar aquela rua, está vazio, portanto isto, muitas vezes, está na consciência das pessoas. Portanto, porque as pessoas insistem, eu posso dizer que, na minha rua, eu tenho pessoas minhas vizinhas que saem de casa para ir para o trabalho, mas que querem beber o seu café primeiro e têm toda a legitimidade para fazer; o que é que eu já não concordo tanto? É que saem de casa, agarram no carro, e a minha rua, eu não quero estar a ser, mas se calhar é desta ponta ali àquela, pode ser um bocadinho mais, mas é pouco mais, tenho essa ideia, o Francisco pode-me corrigir e a Isa, mas é pouco mais que isto, e saem das casas, metem-se no carro, estacionam em frente ao café, a ocupar a faixa de rodagem para irem tomar o seu café e depois nós queremos sair e se vem outro carro de frente temos de estar ali, portanto isto, mas isto é na consciência das pessoas e depois se nós tomamos medidas – colocar pilaretes – somos maus, mas nós não fazemos, porque eu também, eu confesso, o meu carro, regra geral, está nas terras e está onde há lugar, porque, há hora que eu chego, nunca tenho lugar, mas eu vou colocar onde há lugar, porque há, as pessoas é que querem os carros à porta de casa, algumas não, algumas



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

não têm mesmo, mas eu também admito isto: há outras que se pudessem desmontar o carro e levá-lo para casa, é a próxima invenção, também o levariam. Portanto, mas isso tem a ver com consciência, isso tem a ver com civismo, isso tem a ver com as pessoas e mentalidade são muito difíceis de mudar, porque se nós chamamos a polícia para mudar, para multar é porque pronto; eu confesso que no largo de Barcarena faço isso, eu no largo de Barcarena faço isso, é o único sítio em que faço isso, porque já vi uma senhora com um carro de bebé a ter que ir para a estrada porque o carro estava ali estacionado e ela teve que ir para a estrada com o carro de bebé e isso danou-me, desculpem a expressão, mas danou-me, ainda por cima porque o senhor estava na esplanada e inclusive quando viu que eu estava a tirar a matrícula foi extremamente mal-educado e indelicado para comigo, mas confesso que tirou logo o carro. No dia a seguir estava lá, eu chamei a polícia, ele não se apercebeu e foi multado, temos pena, nunca mais lá voltou a pôr o carro, é assim que aprendem; é aborrecido, não tinha que ser, porque isto está na consciência de todos nós; hoje não somos nós que precisamos, amanhã podemos ser. Mas agora já respondi a tudo Dona Rita? Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Deputada Rita Medinas.

Rita Medinas (CDU): “Agora é só dar uma sugestão ou perguntar se é uma possibilidade: aqueles, há sempre publicidade, não é? Que se põe, assim está ali ao pé do calçada, está aqueles, isso também não seria uma das hipóteses que se poderia fazer em vez dos pilaretes? Utilizava-se o espaço, vendia-se o, até podia acartar receitas para a Junta, se fosse a Junta a fazer, não sei se pode, isto é só um à parte.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “Aquilo que sei é que essas situações, no mandato anterior, foram mandadas retirar, houve um despacho do anterior Presidente da Câmara mandar retirar, porque fomos contactados por algumas lojas em Queluz de Baixo que queriam saber se podiam pôr naqueles que ainda existem e nós questionámos a Câmara e, portanto, houve um despacho anterior a dizer que não, inclusive houve muitas que foram retiradas, é uma possibilidade, é uma possibilidade a ser colocada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os Srs. Deputados se pretendem intervir.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Terminada a Ordem de Trabalhos, a Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona os presentes na Assembleia se pretendem intervir, sendo que o uso da palavra, nos termos do artigo 65 nº 3 do regimento, não pode exceder os três minutos.

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Camilo Alves.

Camilo Alves: “ Bem, é o seguinte: aqui a nossa Presidente falou no Valejas, foi a primeira vez que apareceu aqui projectos para o teatro, lá para baixo, e agradeço... Epá eu falo alto e chega bem... E agradeço, agradeço, foi a primeira vez e foram quatro pessoas que apareceram lá, mas eu ia dar uma opinião, nós somos todos da Junta, pertencemos à Junta e, epá, eu cheguei lá e vim com muletas, e outros que me ouviam, não sei o que é que vão fazer ao teatro. Opá, isto é a minha opinião e acho que deviam ser, devia ser, no meu ver, Valejas tem, por exemplo, setecentos, portanto, o Valejas teria direito a dez, pronto não interessa, estamos a falar, estou a dar um exemplo, só dez para Valejas, vinte para aqui, vinte para acolá, são sempre os mesmos, eu estava lá, desculpe lá, eu estava lá e ouvi um a dizer ‘Eu não oiço nada’... O que é que ele vai fazer para o teatro se não ouve nada? É uma opinião minha, portanto, eu agradeço, foi a primeira vez que apareceu no Valejas, de há uns anos para cá, uma comunicação da Junta, porque deve haver mais convívios, o Valejas nunca teve, a malta de Valejas nunca teve, isto é verdade, e quando a nossa Presidente falou no Valejas, eu somos quatro só, podia aparecer mais, mas pronto, e agora até que ali o nosso Presidente, o senhor Vítor, deu umas fotocópias para eu espalhar, cheguei a certos locais em que já lá estavam da Junta, pronto, e congratulo com essas coisas e pronto, era só isso que eu queria dizer, agradecer e mais nada, e quando houver ponham aqui ou no clube ou em qualquer lado. Muito obrigado.”

A Sra. Presidente de Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Mónica Henriques.

Mónica Henriques: “ Boa noite a todos. Eu não vou intervir na vossa Assembleia no sentido de ter algo a dizer em relação a vocês, mas é mais para fazer um apelo em relação à minha sobrinha, a Matilde, pronto, é nesse, pronto. Para quem não conhece o caso da minha sobrinha, é a Matilde e foi-lhe diagnosticada uma atrofia muscular espinhal tipo 1, com um mês e meio. Há tratamento para essa doença, só que, como também já devem ter-se apercebido, o custo é bastante elevado e não há cá em Portugal. O que há cá em Portugal, e está a gerar algumas dúvidas às pessoas, sim, há um tratamento, mas não é o tratamento cem por cento, esse tratamento cá de Portugal vai retardar ligeiramente a doença, não é a cura total em relação à dos Estados Unidos é total, fica uma menina, para que não tem nada. E a minha vinda aqui é no sentido de vos sensibilizar para esta situação, para irem à página da Matilde - uma





## Assembleia de Freguesia de Barcarena

Bebé Especial para divulgarem o caso por, quantas mais pessoas, quantos mais seguidores nós tivermos melhor, está a correr bem, e pronto era só isso. Peço desculpa por estar a.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “À tia da Matilde, já pedi para contactar, pronto, exactamente, pronto, eu já pedi, para que os pais da Matilde, a Junta não, eu não lhe vou dizer que lhe vou dar dinheiro, porque nós não temos dinheiro para dar, mas podemos ajudar, inclusive podemos ir junto da Câmara e tentar perceber o que é que pode ser feito, podemos, o que é que a Câmara, na sua parte social pode fazer para ajudar a pequena Matilde e a Junta pode fazer outras coisas, pode divulgar, e não é só a divulgação, pode ajudar de outra forma, nós organizámos, por exemplo, a Festa da Criança e cobrávamos um euro de entrada às pessoas, se tivéssemos sabido antecipadamente, eu tenho a certeza que iria ser votado no executivo favoravelmente entregarmos essa receita para ajudar a pequena Matilde. Primeiro temos é que aferir o que é que podemos e não podemos fazer, porque, na verdade, somos um organismo público e nestas coisas é sempre muito complicado como é que justificamos a saída e a entrada dos dinheiros, mas, ainda assim, eu já pedi para entrar em contacto directamente comigo. Eu sei, eu também sei que ela está com problemas respiratórios e teve que ser internada, compreendo o quão difícil isso possa ser, ou melhor, não compreendo e espero nunca compreender a vossa dor, sinceramente espero, porque acho que, enfim, porque não se consegue descrever e só quem passa e só uma mãe e um pai que passa por elas é que sabe, e toda a família em redor, porque é uma bebé. Mas venha ter connosco, está bem? Venham lá, porque as portas estão abertas e naquilo que nós pudermos. É assim, o ideal é que fossem os pais, se os pais não puderem e se for a senhora que é uma tia claro que sim, porque não? Está a porta aberta, sim, está a porta aberta, está bem? Segunda-feira, se quiser, às nove e meia da manhã tenho uma reunião, mas a partir das dez e meia estarei disponível até à hora que for preciso, isso há hora para entrar, não há hora para sair. Então passe lá por essa hora que eu estou lá à sua espera, está bem? Combinado, segunda-feira lá a espero. Obrigada.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Vítor Antunes.

Vítor Antunes: “ Bom, então boa noite a todos. Agradecer à Presidente de Junta o facto de ter escolhido, mais uma vez, as nossas instalações para a Assembleia, muito obrigado, fará sempre a vossa casa, a casa de todos vós. O que me traz aqui hoje, e vou



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

ser muito rápido, agradecimentos e também falar um bocado sobre a Matilde, que eu até tive uma reunião com a Mónica, e nós vamos aqui criar alguns incentivos e vamos ter aqui o nosso arraial, começando já pelo arraial, nós vamos ter aqui o nosso arraial e vamos aproveitar o nosso arraial dia 6 de Julho para promovermos uma campanha de ajuda à Matilde, vamos fazer dia 28, alguém ontem despediu o pavilhão desportivo para fazer dia 28 um espectáculo de zumba, com o intuito de fazer também a angariação de fundos para a Matilde. Estamos a programar para Setembro, uma vez que depois entra o mês de Agosto, vai ser mais complicado, para o mês de Setembro, estamos a programar uma peça de teatro aqui nas nossas instalações e, provavelmente, iremos também a outro lado com a nossa mesma peça de teatro, com o intuito de angariar fundos para ajudar a Matilde e pronto acho que as colectividades têm um papel muito importante nestas situações porque hoje é a Matilde, amanhã poderá ser um dos nossos.

Aqui, agora falando dos agradecimentos, queria agradecer à Presidente de Junta, porque isto não é só, passo a expressão, 'dar porrada' e, às vezes, as coisas têm que ser ditas e, principalmente, em público. Queria agradecer à Presidente de Junta pelo facto de ter recebido bem o meu *e-mail* sobre a calçada da rua Bartolomeu Dias, junto ao restaurante, curiosamente, O Calçada. A calçada estava danificada, tirei umas fotografias, mandei um *e-mail* para a Presidente de Junta e no dia seguinte a calçada estava arranjada. As traseiras da rua Augusto Forjas também pedi à Sra. Presidente e, de facto, a limpeza foi feita e continua a ser feita sem eu ter de chatear com mais *e-mails* a Presidente ou a Junta de Freguesia, o executivo está atento às situações e queria também agradecer o facto de nos terem emprestado o palco para a nossa festa de encerro de época, que nos deu um grande jeito e que foi muito bom para nós. Pronto era só isto, ainda sobraram dois minutos.”

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra à Sra. Presidente da Junta de Freguesia.

Sra. Presidente da Junta de Freguesia: “ Ao senhor Camelo, penso que à tia da Matilde já respondi, ao senhor Camelo, rapidamente senhor Camelo, também vou tentar falar alto para que me oiça. Eu lamento que me diga que a informação não chega, sabe porquê senhor Camelo? Porque nós já tivemos eventos desta natureza o ano passado e eu vou-lhe dizer que algumas vezes foram o senhor Fernando, outras fui eu que vim aqui entregar e posso-lhe garantir que entreguei, não sei é se foram colocados. Eu tento colocar, é assim, quando eu cá vim, o Valejas estava fechado, não colocámos no Valejas porque estava fechado, mas... Não não, foi o ano passado... nós colocámos,



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

posso dizer que eu peço, eu entro e peço 'Olha não se importam de colocar este cartaz?' em alguns cafés e dizem-me que sim e eu entrego e venho-me embora, porque eu tenho que acreditar que as pessoas colocam, se as pessoas depois não colocam, eu já não posso fazer nada, mas senhor Camelo, é só para lhe explicar, também houve pessoas que nos disseram 'Só colocam nas vitrines', nós passámos, primeiro porque não púnhamos nas vitrinas, só púnhamos nos cafés e nos restaurantes e tudo mais; compreendemos, passámos a pôr nas vitrinas, depois disseram-nos que tínhamos de pôr em todo o lado, ok, estamos a aprender e pusemos e agora estamos a divulgar por todo o lado. Agora, é como lhe digo, em Valejas, a informação chegava, porque, muitas vezes, fui eu que a vim trazer, fui eu, pessoalmente, que a vim trazer e diziam-me 'Sim, senhora, fique descansada, que nós vamos colocar' e já tinha feito noutras assembleias, exactamente, tenho muita pena, ainda não consegui chegar a Valejas e devagarinho, devagarinho... Daí ter ficado tão satisfeita por ter percebido que há pessoas de Valejas que foram. Quanto a limitarmos por pessoas, não pode ser, e vou-lhe dizer: não são sempre os mesmos e o que acontece e posso-lhe dizer, porque eu vou sempre aos passeios, naqueles que eu organizo, que este executivo tem organizado, eu tenho-me preocupado em estar presente, exactamente porque, para organizar as coisas e porque se acontecer alguma coisa, tem de lá estar alguém, e vou-lhe dizer que não são sempre as mesmas e, por exemplo, agora também, neste cartaz, houve muitas pessoas que foram agora inscrever-se para ir à Severa que nunca tinham ido a nenhum evento, nunca se tinham inscrito. Só que há uma coisa: nós não fazemos inscrições pelo telefone, não fazemos pela internet, as pessoas têm que ir à Junta, porque o dia está marcado para aquele dia e, enquanto houver inscrições, nós aceitamos e quem chega mais cedo é quem tem direito, isso é normal, eu não posso ... agora, eu não posso estar a dizer 'Ah Queluz de Baixo tem mais pessoas, tem direito a mais pessoas' ... Eu acho que isso não é muito justo; quem quer ir, vai para a Junta e está a ver o senhor inscreveu-se, conseguiu-se inscrever, ainda chegou a horas e inscreveu-se, portanto passa por isso, vamos é tentar conseguir fazer mais: em vez de levarmos só um autocarro, levarmos dois, mas isto quem dá aquilo que tem a mais não é obrigado e fiquei muito satisfeita por ver a recepção, apesar deste foi o primeiro evento onde nós cobrámos seis euros pelo bilhete, das pessoas terem, efectivamente, aderido. Mas pronto, era só esse esclarecimento que eu lhe queria dar, está bem, senhor Camelo? Muito obrigada."

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia questiona se as forças políticas representadas pretendem intervir, sendo apenas uma inscrição por cada partido ou movimento, com a duração máxima de cinco minutos.



## Assembleia de Freguesia de Barcarena

A Sra. Presidente da Mesa de Assembleia passa palavra ao Sr. Deputado Tiago Gonçalves.

Tiago Gonçalves (PS): “Tiago Gonçalves, Partido Socialista. Muito rápido, e em relação ao caso que a Mónica trouxe aqui, já agora dar os parabéns ao Valejas Atlético Clube pelas iniciativas que tem feito para ajudar, à Junta de Freguesia, não sei se já foi feito, fica a ideia de ir às outras colectividades, é multiplicar por cinco, não é. Ok e o que posso garantir aqui em nome do Partido Socialista é a divulgação junto da estrutura para os sensibilizar também para este assunto e que tudo corra bem. Obrigado.”

A Sra. Primeira Secretária dá por encerrada a Assembleia às vinte e uma horas e cinquenta e três minutos.

Para constar se lavrou a presente Acta que vai assinada pela Presidente e Secretárias da Mesa.

----- A Presidente -----

----- A Primeira Secretária -----

----- A Segunda Secretária -----